# Jornal do Comércio 91 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 70 - Ano 92 | Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 30 e 31 de agosto e 1º de setembro de 2024 | Venda avulsa R$ 6,00


# Fraport completa 60% das obras na pista do aeroporto

## Concessionária confirma retomada dos voos no Salgado Filho para o dia 21 de outubro p. 10

TÂNIA MEINERZ/JC

Intervenções no traçado de pousos e decolagens transformaram o local em um canteiro de obras; trecho de 1.730 metros retomará operação

**AGRONEGÓCIO**

## *Ministro fala em 'desnegativar' o produtor rural do RS; Expointer espera anúncio*

O ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, antecipou, nesta quinta-feira, na Expointer, medidas que estão para ser sancionadas pelo presidente Lula voltadas à recuperação e reconstrução das propriedades rurais. Uma delas é desnegativar o produtor já endividado, permitindo acesso a crédito nos bancos. p. 15

**ELEIÇÕES**

## *Propaganda no rádio e TV começa nesta sexta-feira*

O horário eleitoral gratuito estreia nesta sexta-feira em TV e rádio com uma diferença em relação a eleições passadas em Porto Alegre. Partidos que não superaram a cláusula de barreira não terão direito à exposição. Assim, somente três dos oito candidatos à prefeitura de Porto Alegre, do MDB, PT e PDT, terão propaganda. p. 17

**SERVIÇOS**

## *Hotel começa a ser construído em frente ao aeroporto de Porto Alegre*

Além da obra na área da pista do Aeroporto Salgado Filho, também tem empreitada no lado de fora. Em frente ao terminal de passageiros, tapumes e máquinas indicam que a implantação do hotel de uma bandeira gaúcha está acelerada. A previsão é que o empreendimento da rede Laghetto seja finalizado no segundo semestre de 2026. p. 10

**SILVICULTURA**

## *CMPC vai investir R$ 150 milhões em 2024 para ampliar sua base florestal*

Indústria que fabrica celulose reforça programa para incentivar produtor rural gaúcho a plantar eucalipto. p. 14

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Diretor-geral da CMPC, Lacerda detalha planos e fala de nova planta

**MERCADO** p. 5

## *Portabilidade de investimentos avança*

**ENERGIA** p. 8

## *Empresas querem ter produção de hidrogênio verde*

**CADERNO VIVER**

## *Um balanço do Festival de Gramado*

## Indicadores
29 de agosto de 2024

**B3**

-0,95

**Volume: R$ 20,713 bi**
Após ter renovado recorde de fechamento na sessão de quarta-feira, o Ibovespa realizou lucros no pregão desta quinta-feira e encerrou em baixa, aos 136.041,35 pontos.

| No mês | No ano | Em 12 meses |
|---|---|---|
| +6,57% | +1,38% | +14,90% |

**Dólar**

| | |
|---|---|
| Comercial | 5,6226/5,6231 |
| Banco Central | 5,6352/5,6358 |
| Turismo | 5,7300/5,8380 |

**Euro**

| | |
|---|---|
| Comercial | 6,2270/6,2290 |
| Banco Central | 6,2466/6,2478 |
| Turismo | 6,4400/6,5220 |

Eufrázio

# opinião

Editora: Paula Sória Quedi
opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

# A falta do pai nos registros e a sobrecarga feminina

*A falta do nome do pai na certidão de nascimento de milhares de crianças ainda é um desafio no Brasil. Dentro do universo de nascimentos - em 2023, foram 2,5 milhões -, os números podem parecer pequenos, mas são 172,2 mil crianças privadas de referências paternas para crescer e se desenvolver, que convivem com a sensação de abandono e descaso. Isso, sem falar em questões práticas, como o suporte financeiro.*

*Mesmo em um cenário de diminuição constante do número de nascimentos e de campanhas junto a tribunais e cartórios, desde 2019 a ausência do nome do pai na certidão só cresce. Os dados da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais mostram aumento de 5%, em 2023, na comparação com 2022, quando 162,8 mil crianças tinham apenas o nome da mãe na certidão.*

*No Rio Grande do Sul, no ano passado, entre 120.605 nascimentos, 6.941 não possuíam o nome do pai no registro. Em Porto Alegre, chama a atenção, ainda, que o número de nascimentos caiu 15,5% em relação a 2022, mas o cômputo de crianças sem o pai no registro aumentou 16% - de 958 para 1.117.*

*Uma situação que vai além de apenas uma estatística. A ausência de um pai altera o panorama social das famílias, sobrecarregando mães, tanto de forma emocional quanto financeira, e impõe às crianças um grave abandono afetivo.*

*No Brasil, 51,7% dos cerca 78,3 milhões de lares são chefiados por mulheres. Em 1995, elas eram responsáveis por 23% dos domicílios; em 2012, por 22,2 milhões; em 2022, por 38,3 milhões - ano em que superou pela primeira vez o número de lares com responsáveis homens - e, em 2023, por 40,4 milhões.*

*Dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do IBGE revelam que as famílias chefiadas por elas, no entanto, não são exclusivamente aquelas nas quais não há a presença masculina. Em alguns casos, o pai é ausente, em outros as mulheres acabam chefiando por questões estruturais.*

Em todo 2023, nasceram 120.605 crianças no RS, das quais 6.941 não possuíam o nome do pai no registro

*O fato é que a ausência do pai coloca em xeque não somente a questão psicológica dessas crianças, que não tem um pai presente na educação e no cotidiano familiar, quanto o próprio desenvolvimento delas.*

*Pais e mães, não necessariamente em uma união, são os responsáveis pela criação dos filhos, com responsabilidades que precisam ser compartilhadas. Campanhas como a Pai Presente, idealizada pela Corregedoria Nacional de Justiça, são importantes para ajudar a reverter o quadro, assim como mutirões para incentivar o registro paterno realizados pelas Defensorias Públicas.*

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

REPRODUÇÃO/JC

JCNOTÍCIAS

Foi uma oportunidade de confraternização na maior feira agropecuária da América Latina

A Casa JC na Expointer foi palco de um coquetel especial na terça-feira. O evento foi uma oportunidade de confraternização na maior feira agropecuária da América Latina, além de um momento para os participantes conhecerem as novidades do agro expostas no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Acesse o vídeo pelo QR Code e confira!

REPRODUÇÃO/JC

Se em anos anteriores havia congestionamento dos tradicionais carrinhos de feira, os veículos em maior quantidade na 47ª Expointer, agora, são as motos elétricas. O diferencial das que circulam no Parque de Exposições Assis Brasil nesta edição é o tamanho: são miniaturas, que pesam apenas 38kg. Confira o vídeo que o editor-executivo Mauro Belo Schneider preparou acessando o QR Code.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"Os países do ocidente estão brincando com fogo." **Sergei Lavrov,** ministro das Relações Exteriores da Rússia.

"Tenho acompanhado de perto o desenvolvimento do Brasil. O País é um mercado vibrante e diversificado, com uma economia cheia de oportunidades e um ecossistema de inovação em expansão. É capaz de se adaptar e é resiliente, com um ambiente de negócios que continua a evoluir." **Rajesh Ganesan,** presidente da ManageEngine, indiana de tecnologia.

"Qualquer acréscimo que no futuro venha a acontecer do imposto sobre a renda, ele vai ser compensado com a redução do imposto ao consumo." **Fernando Haddad,** ministro da Fazenda.

"Está bastante incerto o que pode acontecer com o Copom. O nosso cenário base continua sendo que há condições de acomodação que permita com que o Banco Central não suba juros." **Mário Leão,** presidente do Santander Brasil.

"O consumidor sempre vai priorizar o que é essencial. Além das restrições logísticas, por conta do fechamento do aeroporto Salgado Filho, as famílias cortam viagens e saídas para restaurantes para focar no que consideram essencial." **Oscar Frank,** economista da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL-POA).

THAYNÁ WEISSBACH/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

**Diretor-Presidente**
Giovanni Jarros Tumelero

**Editor-Chefe**
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

**Conselho**

**Presidente:**
Mércio Cláudio Tumelero

**Membros do Conselho:**
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

**Fundado em 25/5/1933 por**
**Jenor C. Jarros**
**Zaida Jayme Jarros**

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

## Uma mensagem por dia

***Reflexão***

O passado é a advertência; o presente, a realidade; o futuro promessa. O que passou não pode ser modificado. Somente o presente pode mudar o futuro. Por isso, é preciso construir um mundo novo. Pela graça de Deus, isso é possível.

***Meditação***

Lute, trabalhe, estude, visando a um futuro melhor. Tenha sempre o pensamento voltado para Deus.

***Confirmação***

"Precisais deixar a vossa antiga maneira de viver e despojar-vos do homem velho, que vai se corrompendo ao sabor das paixões enganadoras. Por outro lado, precisais renovar-vos, pela transformação espiritual de vossa mente, e vestir-vos do homem novo, criado à imagem de Deus, na verdadeira justiça e santidade" (Ef 4,22-24).

*Rosemary de Ross/ Editora Paulinas*

# Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Então será findo o Ministério da Reconstrução RS, ocupado por Paulo Pimenta, que deve voltar ao comando da Secretaria de Comunicação (Secom) do governo Lula? Combinaram com a dona Janja? Ela está com o pé que é um leque. Desenvoltura e livre trânsito com aquele que senta na cadeira número 1 do Brasil não lhe faltam.

ALINA SOUZA/ESPECIAL/JC

## O almoço do Banrisul

Como só acontece a cada Expointer, o almoço de confraternização com a imprensa do Banrisul foi um sucesso, as papilas gustativas bateram palmas silenciosas. Já o breve discurso do presidente Fernando Lemos foi muito aplaudido, não só pelo papel do banco na reconstrução pós-enchente, como pelo que pode surgir mais adiante. O Rio Grande do Sul depende do agro, disse Lemos. Quando o agro vai bem, o Estado vai bem, e quando vai mal, o Rio Grande do Sul vai mal também. Afinal, é quase metade do PIB gaúcho.

## O ano que não terminou

Quando se fala em reconstrução, o ser urbano logo pensa em cimento e tijolos, mas há algo no ar além dos aviões de carreira, a começar pela reposição do solo, a quem o Banrisul destinou R$ 1 bilhão. Este esforço vai impactar a economia em 2025. Quem tomou empréstimos agora não tornará a tomá-lo ano que vem. A população gaúcha entrará em declínio a partir do ano que vem, com óbvios impactos em todos os setores.

## Sem replay

Em conversa com o diretor do banco, Fernando Postal, foi posto na mesa o quadro de 2025 bem diferente de 2024. Quem comprou automóvel agora não vai repetir a dose ano que vem, o mesmo acontecendo com compra de imóveis novos porque os velhos foram atingidos, impactando toda a cadeia econômica. De certa forma, 2025 será pior que agora, mas com menos água e desgraça, não necessariamente pela ordem.

## A feira turbinada

Quem conheceu as feiras de anos passados concorda que a Expointer de 2024 parece não ter perdido público e movimento geral. Há congestionamentos internos tanto de automóveis, furgões e vans. E a falta do trem da Trensurb foi muito sentida pelo público em geral, talvez por isso a impressão é que tem muito mais veículos circulando nas ruelas estreitas com carros estacionados dos dois lados. Em certos trechos os motoristas tiram "fininho". É preciso ter prática, habilidade, paciência - e bons retrovisores.

## Mais lojas

A Panvel inaugurou duas novas lojas nesta semana. A primeira delas, localizada na avenida Rodrigues da Fonseca 1.509, marca a chegada da rede no bairro Vila Nova, na Zona Sul. A outra inauguração ocorreu na avenida Bento Gonçalves 1.313, no bairro Partenon, Zona Leste. Com estas duas aberturas, o grupo chega a 127 unidades em Porto Alegre.

## Centro de cultura

A empresa Pietur Comércio de Bebidas Artesanais adotou o terreno de propriedade da prefeitura localizado na rua João Alfredo, 709, bairro Cidade Baixa. O Extrato do Termo de Adoção foi publicado no Diário Oficial do Município de Porto Alegre (Dopa) de segunda-feira, 26. O local receberá um centro de cultura, arte e gastronomia, com doação de obra e equipamentos.

### HISTORINHA DE SEXTA

## Porto Alegre, 1968

*- Alemão, tem uma vaga como repórter da madrugada na Zero Hora, queres a vaga?*

Foi assim que comecei no jornalismo há 56 anos, completados ontem. Lembro perfeitamente. Estava saindo do bar do Centro Acadêmico da Faculdade de Filosofia da Ufrgs, e o colega Ademar Vargas de Freitas veio na minha direção disparando essa frase. Não titubei. No final do dia fui à redação de Zero Hora, na época na rua 7 de Setembro, Centro Histórico de Porto Alegre, e me apresentei ao chefe de reportagem Vilmo Medeiros. Na época o jornal pertencia ao jornalista carioca Ary de Carvalho. Maurício e Jayme Sirotsky compraram a ZH, mas tomaram o controle em março de 1970. O salário não era lá essas coisas, mas com adicional noturno e horas extras dava para brincar. Começava às 0h e ia até as 6h da manhã, com plantão dobrado nos fins de semana. Dava para brincar, combinado com o que eu recebia como secretário da gerência da Matriz do Banco da Província, hoje sede do Santander, na mesma rua esquina Uruguai.

Foi a descoberta de um novo mundo. Percorrer e telefonar para Delegacias de Polícia, Bombeiros, HPS, tendo como QG o DPJ - Departamento da Polícia Judiciário no Palácio da Polícia, na avenida Ipiranga, onde se concentravam as delegacias de Trânsito, Furtos e Roubos e o delegado de plantão. Estava preparado com uma certa hostilidade, porque havia sido alertado. Não foi fácil. Chegava na redação tipo 23h e largava por volta das 7h da manhã, e saía correndo para a Faculdade de Jornalismo. Comia um sanduíche ao meio-dia e tinha que estar no banco até 12h45min, e saía às 18h45min, porque na época os bancos só trabalhavam de tarde. Dormia duas horas e tanto, e lá ia eu para o jornal.

Nestes dois anos que fiquei como repórter conheci figuras do baixo mundo, bandidos impiedosos e perambulei por vilas e favelas e eventualmente pelos salões da alta sociedade. Fiz amigos e inimigos. Certa madrugada um bandido chamado Mina Velha passou com seu fusca e disparou um tiro justo quando entrava na redação. O furo na parede ficou anos ali. Um ano depois, o mesmo bandido atirou um coquetel Molotov (garrafa com gasolina e pavio com ela encharcada) na viatura em que estávamos eu, o fotógrafo Sérgio Arnoud e o motorista Luismar, quando tomávamos um café em bar na esquina com a rua Uruguai às 6h da manhã. Por sorte, quando as chamas beijavam a Rural Willys o Luismar estava com a ré engatada. No susto, largou a embreagem de soco e o carro deu um pulo para trás, evitando o pior. Talvez hoje eu fosse nome de rua.

A Porto Alegre daqueles anos tinha apenas 40 mil automóveis. Você ia do Centro até Ipanema atravessando apenas duas sinaleiras. A churrascaria da moda era o Rancho Alegre, na Cristóvão Colombo, o galeto era o Sheherazade, na Protásio Alves, uma das poucas pizzarias chamava-se El Molino, na Cristóvão Colombo. Os bar-chopes bombavam. Quanto à alta sociedade e seu conceito, vale o samba de Noel Rosa: *"Vassoura dos salões da sociedade/ Tens joias e criados à vontade/ E povo/ Já pergunta com maldade/ Onde está a honestidade/ Onde está a honestidade?"*.

## Guerra santa

Voltamos para a Idade Média. O ministro Alexandre de Moraes, do STF, deu prazo de 24 horas para que o X (ex-Twitter) identifique um representante legal para o Brasil. Caso contrário, ameaçou tirar o X do ar - um dos grandes perdedores seria o governo federal. O único deputado federal que criticou o ministro foi Marcel Van Hattem (Novo-RS). Não há mais espaço para estarrecimentos no Brasil de hoje.

## A feira da gastronomia

Uma circulada assim de relance mostra de novo que a gastronomia do Parque de Exposições Assis Brasil é tão ou mais visitada que os animais e máquinas. É uma outra exposição, sempre com novas atrações. Este ano apareceu até um cocada marroquina. Deve ser feito com coco do Marrocos. Brincadeira.

Eufrázio

# opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

## Expointer

O primeiro fim de semana da Expointer foi marcado por otimismo dos expositores e ajustes na infraestrutura. Na tarde de domingo, a organização do evento chegou a fixar placas sinalizando a lotação de estacionamentos, causando a desistência de alguns motoristas. Durante a semana, a feira também registrou grande público (caderno Expointer, **Jornal do Comércio**, edição de 26/08/2024). Que maravilha, torcendo para que seja uma grande feira e ótimos negócios a todos, depois de uma catástrofe tão avassaladora, nada como começar os bons negócios. A população agradece. *(Celi Diehl)*

expointer 2024

Porto Alegre, segunda-feira, 26 de agosto de 2024

TÂNIA MEINERZ/JC

*Criador Fernando Gazapina Martins veio de Livramento para apresentar, em primeira mão ao público, a raça ovina de dupla aptidão (lã e carne) Dohner Merino*

**Estreias e (re)estreias: raças marcam presença em Esteio e viram atração nos pavilhões**

**Ana Esteves, especial para o JC**
economia@jornaldocomercio.com.br

Todos os anos, uma novidade. Esse já virou o mote da Expointer, pois, a cada edição, a grande vitrine do agronegócio gaúcho é palco de raças e espécies estreantes. Dessa vez, dois burros e duas mulas chamam a atenção de quem circula pelas ruas do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Além deles, uma raça ovina, a Dohner Merino participa pela primeira vez da feira para provar que é possível ter boa produção de lã e de carcaça, ao mesmo tempo. O criador da raça, pecuarista Fernando Martins, da Cabanha Mata-Olho, de Livramento, diz que a raça consegue se manter bem entre a produção de lã e a de carcaça, equação em que é bem difícil de encontrar equilíbrio.

"O fiel da balança é o trabalho com genética e seleção que permitem uma raça com a Dohne não perder peso quanto reduzimos a micra da lã. Com ela conseguimos um animal de micragem mais baixa (que é o ideal para o mercado), que não vai perder o perfil carniceiro", explica Martins. Segundo ele, ambos os mercados de lã e carne encontram-se numa situação boa em termos de demanda. "Se essa pergunta fosse feita há cinco anos, eu diria que estava melhor para a carne, mas hoje está empate, ainda mais após o programa de certificação da lã criado pela Arco (Associação Brasileira de Criadores de Ovinos)", avalia. A proximidade do Estado com o Uruguai, maior comprador de lã do Brasil, com 11 municípios fazendo fronteira com o país vizinho, facilita o comércio. "Por isso que a tradição laneira está aqui e o restante do Brasil é carne."

Com a comercialização da lã certificada pela Arco, o produtor chega a receber R$ 18,00 pelo quilo. A lã comum fica em torno de R$ 9,00 o quilo. "Quem tem lã fina, tem que ir para a certificação. Se não, cai na vala comum", diz Martins. Ele explica que o Dohne tem uma lã semelhante a do Merino, mas algumas micras mais grossa: o Merino tem 16 a 17 micras e o Dohne tem 18 a 19, mas se ganha na carcaça. Além disso, a vitalidade do cordeiro é maior, a mãe é mais leiteira, então é possível criar mais animais, eles são mais resistentes." Para a Expointer, ele trouxe um borrego e duas borregas, já nascidos na propriedade. "Livramento é uma região ovelheira e tradicionalmente laneira, e a raça se adaptou muito bem, os cuidados são os mesmos que se tem com outras raças e a adaptação foi muito boa", afirma Martins.

Entre os bovinos de corte, a novidade para este ano é a raça Pardo Brasil, uma cruza entre o Pardo Suíço e o zebu. São nove animais da cabana Nova Esperança, de Glorinha, do pecuarista e presidente da Associação Gaúcha de Criadores de Gado Pardo Suíço (AGPS), Flávio Humberto Tusinho que se orgulha de ser o primeiro gaúcho a trabalhar com essa raça. "Eu criei a raça em 2016, sou o único a criar no Estado e o segundo no Brasil", conta. Entre os diferenciais da raça ele destaca a precocidade, crescimento rápido, excelente habilidade materna, ideal para a produção de terneiros fortes e que ganham peso rapidamente, garantindo rentabilidade e resistência ao carrapato, como o zebu.

"O peso dos terneiros com oito meses chega a 380 kg e com um ano pode passar de 500 kg", afirma Tusinho. O pecuarista sempre trabalhou com o Pardo Suíço para corte, mas enxergou a necessidade de, assim como ocorre em outras raças como Angus e Hereford, realizar a cruza com zebu para conferir mais rusticidade à raça. "O Pardo Brasil veio para ficar. É muito produtiva e, assim como as outras sintéticas, tem um futuro promissor porque agrega qualidade e precocidade à produção de carne", frisou.

Leia mais na página 2

## Expointer II

Do que adianta melhorar a estrutura se é quase impossível estacionar. Tentei ir domingo e não vi ninguém da organização orientando sobre estacionamento, zero sinalização, uma bagunça. *(Matheus Gunnar)*

## Expointer III

Neste ano, com as estações de Porto Alegre do Trensurb fora de operação, foi criada uma linha de ônibus temporária, que sai da rodoviária de Porto Alegre com destino à Expointer (Site do JC, 24/08/2024). Tinha que ter uma linha alternativa, mais barata e passando pela Zona Norte da Capital e Canoas. Esses trechos ficaram sem acesso pelo trem. Um ônibus convencional poderia ser uma alternativa mais barata, especialmente para as famílias. *(Anderson Machado)*

## Expointer IV

Um absurdo é cobrarem ingresso para entrar e na hora de estacionar não ter vaga. *(Regina Elizabeth Genehr Ferreira)*

## Irrigação

Parabéns ao secretário Clair Kuhn pela ótima palestra no Seminário de irrigação em Passo Fundo! É importante lembrar que temos água de sobra sob nossos pés no Aquífero Guarani. Basta sabermos o melhor local para a perfuração do poço. *(Cássio Stein Moura, de Passo Fundo)*

## Obras

O Trensurb foi construído há quase 40 anos. É incompreensível que tenham feito estações subterrâneas a cem metros de um grande lago (Guaíba), que mantêm várias possibilidades de transbordamento. Infelizmente, o cidadão paga caro por essa incapacidade de engenharia. Na trincheira da avenida Sertório com a Voluntários da Pátria foram dez alagamentos em dois anos. Nos pontos em questão deverá acontecer uma reengenharia de transformações físicas. Há espaço e áreas alternativas e, dependemos da boa vontade de governos e engenheiros para se debruçarem sobre o problema, o custo financeiro e construtivo dessas modificações não deve ser tão elevado. *(Marcelino Pogozelski)*



/ ARTIGOS

## A reconstrução que começa pelo campo

**Covatti Filho**

Um povo aguerrido, forte e bravo. Assim como entoa o hino, nós, gaúchos, temos, por natureza, a resiliência para superar desafios. Mais do que ser representada em versos, a força do nosso povo foi colocada à prova para enfrentar a maior crise climática da história do nosso estado.

O campo foi um dos setores mais atingidos pelas enchentes: de acordo com a Farsul, as perdas estimadas são de R$ 3,1 bilhões. Além disso, mais de 206 mil propriedades foram atingidas. Máquinas, animais, safras, infraestrutura, um prejuízo gigantesco aos agricultores.

Mas o mesmo segmento é, também, a esperança da reconstrução do Rio Grande. Segundo a Secretaria da Agricultura, 16,3% do nosso PIB em 2023 veio do campo, respondendo por R$ 104,3 bilhões. Além disso, são mais de 360 mil empregos formais ligados ao agronegócio, e isso sem contar tantos outros ao longo de toda a cadeia.

Na 47ª Expointer – cujo parque também foi atingido pelas águas –, vemos o recomeço. Milhares de mãos trabalharam na recuperação do espaço e estão fazendo nossa feira ser o palco do que há de melhor em nosso Estado. Além do resultado econômico, é o ânimo do nosso povo que se reacende com as inovações, a qualidade da produção rural gaúcha e sua capacidade de resiliência.

Mesmo com as dificuldades ainda existentes para chegar ao parque, os números mostram como nosso povo abraça a feira e o campo: o primeiro fim de semana foi de parque lotado – e o Pavilhão da Agricultura Familiar bateu recorde de vendas, com mais de R$ 1 milhão comercializado.

E para que essa retomada seja consistente, o agro precisa de ajuda. O tratoraço que vimos em Porto Alegre, que ecoa também na Expointer, mostra o grito dos homens e mulheres do campo que não estão recebendo a devida atenção do governo federal. Precisamos urgentemente de medidas concretas, como a suspensão imediata das parcelas de financiamento de crédito rural, a renegociação de dívidas e a liberação de recursos para apoiar os produtores rurais afetados.

> A Expointer mostra que o ânimo do gaúcho se reacende com as inovações e a qualidade da produção rural

Nosso Estado não pode ser esquecido. Estamos falando de milhares de vidas e do futuro do Rio Grande do Sul. Como diz o slogan da Expointer: superar é da nossa natureza. Mas para que possamos verdadeiramente superar, precisamos de todo apoio necessário. Somente assim, sairemos mais fortes de tudo isso.

*Deputado federal e presidente estadual do Progressistas RS*

## A membrana amniótica e as queimaduras

**Marcos Júlio Fuhr**

No último dia 25 de julho, um conjunto de entidades e instituições lançou uma Frente nacional pelo uso de membrana amniótica no tratamento de queimaduras.

A membrana amniótica é um tecido proveniente da parte interna da placenta de partos por cesariana, material hoje descartado, considerado o melhor curativo cutâneo para redução da dor e rápida cicatrização em diferentes patologias.

> O Brasil é um dos poucos países em que o uso do tecido da parte interna da placenta não está regulamentado

Na tragédia da Boate Kiss em 2013, o curativo biológico foi autorizado excepcionalmente para tratar centenas de pacientes queimados, contando com a generosa doação de membranas amnióticas de diversos países, principalmente de nossos vizinhos.

E há apenas quatro bancos de tecidos do País que mal suprem 10% das necessidades de curativos de pele, hoje provenientes apenas da doação de tecido humano em casos de óbito cardiorrespiratório ou morte encefálica. Com a regulamentação, a membrana amniótica atenderá 100% da demanda do Brasil.

Assim, fica por conta das peles sintéticas e demais medicamentos curativos o tratamento das milhares de vítimas de graves queimaduras que ocorrem no País todos os anos, das quais 30% em crianças.

Enquanto o centímetro quadrado do curativo sintético fornecido pela indústria farmacêutica custa R$ 50,00, o de membrana amniótica custaria R$ 0,10. São dezenas de centímetros sintéticos usados a cada curativo, diariamente com enormes custos para o SUS.

Estranhamente somos um dos poucos países em que não está regulamentado o uso deste material, com exorbitantes comprovações de eficácia, farta disponibilidade e baixo custo.

Por tudo isto, as entidades que integram a Frente decidiram se unir e tornar pública a luta que já se estende há anos nas diversas instâncias legais e regulatórias da matéria, com longos períodos de espera entre uma etapa e outra.

A expectativa é que a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec), agilize finalmente a conclusão do processo regulatório para o uso da membrana no tratamento de queimaduras.

Com isso, milhares de pessoas terão recuperação mais rápida e o procedimento será decisivo para salvar muitas vidas.

*Presidente da Fundação Ecarta*

Leia o artigo "Escuta ativa e diálogo devem permear reconstrução no RS", de Katia Mello, em **www.jornaldocomercio.com**

## economia

Editora: Fernanda Crancio
economia@jornaldocomercio.com.br

# Portabilidade de investimentos simplifica operações

### Novas regras, que devem começar a valer a partir de julho de 2025, aumentam competitividade entre as instituições

/ MERCADO FINANCEIRO

Bárbara Lima
barbaral@jcrs.com.br

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM), autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda, que regula o mercado de capitais, aprovou no início desta semana alterações nas regras para a portabilidade de investimentos entre instituições financeiras. Entre as principais mudanças, destaca-se a possibilidade de realizar a transferência eletronicamente, sem a necessidade de documentos físicos e reconhecimento de firma em cartório. As novas normas entrarão em vigor no dia 1º de julho de 2025.

A medida faz parte da Agenda Regulatória 2024 da CVM, que busca simplificar os investimentos no Brasil. De acordo com o presidente da Comissão, João Pedro Nascimento, as regras de portabilidade de valores mobiliários são parte da materialização do Open Capital Markets no arcabouço regulatório da CVM, como forma de "empoderamento dos investidores e modernização" do ecossistema do mercado de capitais.

"Por meio das finanças digitais, estamos aperfeiçoando a dinâmica relativa à transferência de custódia de investimentos, com regras de conduta e transparência aplicáveis a custodiantes, intermediários, depositários centrais, entidades registradoras e administradores de carteiras de valores mobiliários. Temos a expectativa de fomentar um ambiente saudável de competição pela simplificação e desburocratização das regras de transferência de custódia", afirmou Nascimento em nota publicada no site do governo.

Além da interface digital para a solicitação de portabilidade, que dispensa o preenchimento de formulários físicos ou o reconhecimento de assinaturas em cartório, as novas regras permitem ao investidor escolher o ponto de solicitação da portabilidade: na origem, no destino ou junto ao depositário central.

O passo a passo do processo também foi regulamentado, permitindo que o investidor acompanhe em tempo real o andamento da portabilidade e tenha transparência nos prazos estimados para a conclusão da transferência entre as instituições financeiras.

O advogado Felipe Paiva, especialista em fundos de investimento do escritório TozziniFreire Advogados, explica que, na prática, o novo recurso torna o mercado mais competitivo e favorável para o investidor, uma vez que ele pode adquirir um produto de investimento em uma empresa e transferi-lo para outra, onde o 'preço da custódia'–o valor pago para manter o produto na instituição financeira–seja mais vantajoso.

"A intenção da CVM com a portabilidade eletrônica é tornar mais fácil a troca de uma 'casa' para outra, com melhores condições operacionais e financeiras. Antes, o investidor pensava duas vezes antes de transferir os investimentos, porque o processo era muito burocrático. Cada instituição tinha seu próprio modo de realizar a transferência. Às vezes, os documentos que valiam para uma não eram aceitos por outra. Agora, com o processo padronizado, ele poderá fazer isso com um clique. As empresas terão que melhorar suas condições para fidelizar o cliente. Por outro lado, poderão reduzir custos com o processo", avaliou Paiva.

Ele esclarece ainda que também será possível realizar a portabilidade de forma impressa.

CVM/DIVULGAÇÃO/JC

Medida foi autorizada nesta semana pela Comissão de Valores Mobiliários

## Decisão também gerará mais segurança e transparência

Além do aumento da competitividade e da facilidade para o investidor, a nova medida recém-autorizada pode trazer mais segurança e transparência, uma vez que as regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) também tratam da disponibilização de dados quantitativos sobre a portabilidade à CVM e às entidades autorreguladoras, permitindo a identificação de instituições que apresentem atrasos recorrentes na efetivação da portabilidade ou um número elevado de recusas às solicitações.

Com isso, será possível classificar como infração grave os casos de descumprimento sistemático dos prazos para efetivação da portabilidade ou de represamento injustificado do processo.

"As normas criam um caminho claro para que o investidor saiba onde se inicia a portabilidade e qual o passo a passo até a sua conclusão. Isso tem que estar claro para o investidor e também irá contribuir para a fiscalização das instituições financeiras", refletiu Paiva.

Ele ressalta que, embora a medida seja facilitadora, o maior desafio será o desenvolvimento tecnológico necessário para implementar o sistema.

"Teremos um período de adaptação. O desafio pode ser operacional, mas a CVM é bastante flexível para analisar as situações e, caso seja necessário, até estender o prazo de início das novas regras", ponderou o advogado.

Paiva enfatizou ainda que, neste primeiro momento, as regras se aplicarão apenas aos investimentos de classe única.

"Ficaram de fora da portabilidade eletrônica os investimentos em fundos de diferentes classes e subclasses. É um sistema mais robusto e complexo de operar. Quando for possível realizar a portabilidade desse tipo de investimento, será uma grande inovação no mercado", afirmou o advogado.

## Opinião Econômica

**Bráulio Borges**

Mestre em teoria econômica pela FEA-USP, é economista-sênior da LCA Consultores e pesquisador-associado do FGV IBRE

# Senado deveria atuar para reduzir alíquota de CBS/IBS

## Senadores precisam reavaliar os benefícios introduzidos pela Câmara

No final de 2023, foi aprovada a emenda constitucional 132, que altera de forma bastante profunda o sistema tributário brasileiro. Com a reforma, cinco tributos -IPI, PIS, Cofins, ICMS e ISS- serão substituídos, entre 2026 e 2032, por outros três (CBS, IBS e o Imposto Seletivo, IS). Quem está no Simples não será afetado.

CBS e IBS possuem a mesma base de incidência, mas as receitas com o primeiro ficam com a União, ao passo que aquelas do segundo são partilhadas entre estados e municípios. O IS corresponde a uma taxação extra sobre produtos que geram danos à saúde humana e ao meio ambiente (40% para União, 60% para governos regionais).

Os impactos favoráveis tendem a ser expressivos: o FMI estimou recentemente que o PIB será 6% a 11% maior, ao passo que outros estudos indicam ganhos de até 20%. Eles virão com o fim da cumulatividade (desonerando a produção, os investimentos produtivos e as exportações), a extinção de regimes especiais distorcivos, a redução da sonegação e da litigância, entre outros efeitos.

Foi definido que o montante arrecadado pelos novos tributos não poderá superar o valor efetivamente arrecadado, na média de 2012 a 2021, com os cinco tributos que serão substituídos (em % do PIB). Isso correspondeu a 12,5% do PIB, já deduzindo a parcela do IPI referente à zona franca de Manaus (que continuará existindo).

Estimativas feitas no ano passado apontavam que a alíquota de referência de CBS+IBS necessária para manter essa arrecadação seria de cerca de 22%, caso ela fosse aplicada uniformemente em todos os bens e serviços e levando em conta uma sobretaxação, via IS, de cigarros e bebidas alcoólicas. Trata-se de uma alíquota relativamente próxima da média dos países da OCDE, que era de 19,2% em 2022.

Contudo, ao longo da tramitação no Congresso, tanto da emenda 132/2023 como do PLP 68/2024 (que regulamenta a reforma tributária e ainda vai tramitar no Senado), foram incorporados tratamentos diferenciados para diversos produtos, levando a alíquota de referência estimada a 28% -que superaria os 27% da Hungria, hoje a maior alíquota entre os membros da OCDE.

Não se trata de um aumento da carga tributária agregada ante o que se paga hoje, uma vez que há um teto para a arrecadação. Contudo, muitas das alterações promovidas pelo Congresso são altamente questionáveis, como aquela que dá um desconto de 30% na alíquota para profissionais liberais (economistas, advogados, contadores, médicos, dentistas, engenheiros, entre outros) que faturam mais de R$ 4,8 milhões por ano (teto do Simples).

Agora, no Senado, o ideal seria não somente evitar a concessão de mais tratamentos diferenciados mas também reavaliar muitos daqueles que foram introduzidos recentemente pela Câmara.

Também deveria ser ampliada a lista dos produtos sujeitos ao IS, incluindo armas e munições, alimentos processados e ultraprocessados, apostas online e combustíveis de origem fóssil -algo que poderia gerar um triplo ganho ao permitir uma redução da alíquota de referência sobre os demais produtos, ao melhorar o bem-estar da sociedade brasileira e ao reduzir, no médio prazo, gastos públicos e privados com saúde.



# Presidente do Sinduscon-RS projeta crescimento da construção civil no segundo semestre

/ CONSTRUÇÃO CIVIL

**Bárbara Lima**
barbaral@jcrs.com.br

O setor da construção civil no Rio Grande do Sul deve ter um desempenho melhor no segundo semestre deste ano em comparação com os primeiros seis meses. Essa foi a avaliação do presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do RS (Sinduscon-RS), Claudio Teitelbaum, em entrevista à reportagem antes do almoço-palestra da Associação de Dirigentes Cristãos de Empresa (ADCE), realizado nesta quinta-feira no salão da Catedral Metropolitana de Porto Alegre, no Centro Histórico.

Assim como aconteceu durante a pandemia de coronavírus, ele considera que as enchentes geraram mudanças no mercado da construção civil. "Estamos percebendo uma procura efetiva por imóveis em outras áreas mais seguras das cidades", disse. Além disso, ele destacou que o investimento em habitação popular impulsiona o setor, uma vez que muitas pessoas perderam totalmente suas residências e precisarão deixar de morar em regiões alagáveis.

Nesse sentido, o aumento da atividade econômica já pode ser mensurado pelo crescimento de empregos no setor. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) de julho, cerca de 2 mil vagas foram abertas a partir da construção civil. "Isso falando só de empregos diretos, sem contar os indiretos. Vamos experimentar alguns meses de crescimento do setor em função da reconstrução, tanto de moradias quanto de infraestrutura", explicou o presidente da entidade.

Ele acredita, no entanto, que o crescimento poderia ser maior, não fossem, justamente, as enchentes. "O mercado está se acomodando. Os lançamentos e vendas em junho e julho aumentaram em ritmo menor do que poderia acontecer." Já sobre as cidades do Interior, da Serra e do Vale do Taquari, ele considera que locais muito afetados pelas cheias terão impactos realmente negativos, mas que o Litoral, por exemplo, continua "performando bem".

Comparando o crescimento deste segundo semestre com o mesmo período do ano passado, Teitelbaum pondera que será menor. "O segundo semestre costuma ser mais movimentado, mas, além das enchentes, há outros fatores que influenciam um crescimento menor neste ano, como a reforma tributária e a taxa de juros. Esperávamos uma queda maior nos juros, que se mantiveram estáveis. Vamos ter um crescimento, mas inferior em relação ao ano passado em termos de vendas e lançamentos. Isso servirá para o mercado se acomodar e crescer em 2025."

Outra transformação decorrente das enchentes, na visão dele, é a preocupação com a resiliência das construções. "A construção precisa ser mais resiliente e mais rápida. A reforma tributária vai trazer a necessidade de mais industrialização. Vejo, também, que esse olhar para a construção popular exigirá mais tecnologia para ser entregue de forma mais rápida, em sistemas modulares", explicou. O setor da construção civil é responsável por 3,7% do PIB do Brasil e por 17,7% do PIB do setor industrial. São gerados mais de 800 mil empregos diretos e indiretos.

No almoço-palestra intitulado "O fortalecimento da Construção Civil para a produção de moradias neste momento histórico do RS", que teve a presença de líderes religiosos, empresariais e políticos, Teitelbaum também fez um balanço das ações do Sinduscon-RS nas enchentes de 2023 e 2024. "Isso mostra que nós, dos setores produtivos, podemos nos unir e fazer a diferença", incentivou. Em abril deste ano, foram entregues casas no Vale do Taquari. Até o final deste ano, o sindicato pretende entregar 31 casas em um terreno cedido pela prefeitura no bairro Partenon para os afetados pelas enchentes. O projeto, que prevê 50 casas no total, custa cerca de R$ 8 milhões, dos quais metade já foi arrecadada.

THAYNÁ WEISSBACH/JC

No almoço-palestra da ADCE, Teitelbaum (c) apresentou ações do Sinduscon

economia

# Congresso aprova crédito facilitado para afetados no RS

## Matéria altera a Lei Orçamentária de 2024 e vai à sanção presidencial

/ CONJUNTURA

MICHEL CORVELLO/DIVULGAÇÃO/JC

Projeto propõe o que o governo vêm chamando de 'desnegativação'

O Congresso Nacional aprovou em sessão conjunta nesta quinta-feira um projeto de lei que prevê a facilitação ao crédito para os atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul.

A matéria, que foi aprovada de forma simbólica, altera a Lei Orçamentária de 2024 (LDO) e vai à sanção do presidente da República.

O texto institui a adoção de medidas excepcionais para a retomada de atividades produtivas, com a dispensa às agências financeiras oficiais de fomento de observar impedimentos e restrições legais para o acesso ao crédito de pessoas físicas e jurídicas, com residência, domicílio, sede ou estabelecimento nos municípios atingidos pela calamidade no Estado gaúcho.

Na prática, o projeto propõe o que os ministros do governo vêm chamando de "desnegativação". Indústrias, agroindústrias e produtores do Rio Grande do Sul têm relatado ao Executivo dificuldades no acesso às linhas de crédito e às renegociações das dívidas em virtude das restrições anteriores junto a bureaus de crédito, como o Serasa.

O projeto também dispõe sobre o afastamento da regularidade ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), aplicado exclusivamente aos débitos gerados após 1º de abril deste ano, ou seja, após o início do extremo climático no Estado.

Na justificativa do projeto ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, alegou que a calamidade pública do Rio Grande do Sul teve "impacto relevante" sobre as condições socioeconômicas de pessoas físicas e jurídicas.

"Motivo pelo qual requer medidas urgentes e excepcionais que viabilizem, em particular, o acesso a crédito para a retomada das atividades produtivas.

## Fecomércio comemora resultado da votação

Em nota, a Fecomércio-RS disse que a alteração na LDO foi um importante passo para o setor. Porém, avalia a medida ainda como insuficiente "para dispensar a Certidão Negativa de Débito para os empréstimos no âmbito do Pronampe.

O presidente da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn, explica que o Simples Nacional, por ser um regime unificado de tributos, no caso de inadimplência, implicaria em descumprimento do disposto no Art. 195, §3º, da Constituição Federal. "Desse modo, para estas empresas em débito poderem receber benefícios fiscais e creditícios, é necessária a efetivação desta dispensa através de Emenda Constitucional, a exemplo do que foi feito na pandemia", aponta. Na quarta-feira, a federação enviou um ofício ao Ministro Extraordinário de Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta, solicitando essa alteração constitucional.

## Câmara avaliza programa de crédito para microempresas e MEIs

A Câmara dos Deputados aprovou na noite da quarta-feira o projeto de lei do Acredita, programa de crédito do governo que tem como alvo microempresas e microempreendedores individuais (MEIs). A votação foi simbólica, com posição contrária apenas do Novo e do PL. O texto vai agora para o Senado.

O plenário da Câmara manteve a inclusão dos taxistas autônomos entre os beneficiários das medidas, feita pelo relator, o deputado Doutor Luizinho (PP-RJ).

O Ministério da Fazenda tentou excluir essa medida do Acredita, mas os deputados acabaram mantendo a decisão do relator. O parecer foi lido no plenário pelo deputado Cláudio Cajado (PP-BA).

Luizinho incluiu os taxistas autônomos no Procred 360. A iniciativa, operada pelo Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, estabelece condições especiais para empréstimos a MEIs e microempresas com faturamento anual de até R$ 360 mil.

As medidas têm garantia do Tesouro, por meio do Fundo Garantidor de Operações (FGO), operado pelo Banco do Brasil. No relatório, o deputado determinou a criação de uma linha de crédito para financiar a aquisição de veículos que promovam uma renovação da frota de táxis, tanto os que usam combustível fóssil quanto energia renovável.

O texto autoriza também a União a estabelecer mecanismos de mobilização de capital externo e proteção cambial nas captações de recursos por instituições financeiras destinadas a operações de microcrédito produtivo no âmbito do Acredita.

A nova versão do programa estende até 31 de dezembro de 2025 o prazo para a renegociação de débitos de mini e pequenos produtores rurais relativas a uma resolução de 2011 da Condel/Sudene; e para renegociação ou quitação de dívidas relacionadas a debêntures do Fundo de Investimento da Amazônia (Finam) e do Fundo de Investimentos do Nordeste (Finor).

Luizinho também estendeu até o fim de 2025 o prazo para renegociação extraordinária de débitos no âmbito do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) e do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) a empreendedores rurais dessas regiões; e para recuperação de ativos vinculados ao crédito rural não inscritos em dívida ativa da União, mas em cobrança pela Advocacia-Geral da União (AGU).

O texto ainda estende o prazo até o fim de 2025 para renegociação de operações relacionadas ao Plano de Recuperação da Lavoura Cacaueira Baiana (PRL-CB), o que estende o alcance para operações contratadas com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Além disso, a proposta prevê a criação de um mercado secundário de créditos imobiliários no País. Pelo texto, a Empresa Gestora de Ativos (Emgea) ficará responsável por comprar as carteiras imobiliárias dos bancos, por meio de um fundo que será abastecido com recursos que a estatal tem a receber da União.

# economia

## Observador

Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

### O Banrisul na Expointer

Apesar do avanço da Internet, a direção do Banrisul optou por estabelecer polos físicos no atendimento de seus clientes na Expointer 2024, para onde levou uma gama de produtos e serviços junto com especialistas no setor. Atendimento que está distribuído em três polos. O Estande de Agronegócios, na área de máquinas da feira, atende os produtores na contratação de linhas de agronegócio e de desenvolvimento. Já no Pavilhão da Agricultura Familiar, equipes prestam suporte técnico aos expositores que utilizam as maquininhas da Vero. O banco conta, ainda, com uma agência perto da Praça Central, prestando serviços bancários e comercializando produtos e tem caixas eletrônicos para clientes e visitantes.

### Recepção para jornalistas

Como sempre tem feito na Expointer, a direção do banco recepcionou os jornalistas com churrasco nesta quinta. Entre vários assuntos, o presidente Fernando Lemos manifestou sua satisfação pelos resultados obtidos até então na feira." São melhores do que imaginávamos." Mas, segundo ele, os números serão revelados só no fim do evento". (matéria na página 9)

### Feijoada solidária no Laje

A Feijoada no Laje realizará uma edição especial solidária nesta sexta-feira, em parceria com a influencer gaúcha Claudia Bartelle. Será no restaurante 1835 Carne e Brasa, localizado no Kempinski Laje de Pedra, em Canela. Toda a arrecadação se destinará ao Bazar Claudia Bartelle & Friends, em apoio à Casa Madre Ana, que acolhe pacientes em tratamento na Santa Casa de Porto Alegre. O cardápio tem a assinatura da chef gaúcha Carla Pernambuco.

### Um livro sobre o LinkedIn

Que o LinkedIn é a rede ideal para potencializar negócios, é fato. Mas para ajudar os profissionais na jornada da conversão, a especialista Sílvia Miebach está lançando o primeiro livro escrito no Brasil sobre LinkedIn Marketing. A obra Linked Leads - Aproveitando o potencial do LinkedIn para gerar negócios chega pela Editora Letramento e reúne dicas preciosas sobre recursos para captação de novos clientes.

### O Congresso Wainer 2024

O Grupo Wainer realiza, de 3 a 5 de outubro, o maior evento da América Latina sobre Terapia Cognitivo-Comportamental e Terapia do Esquema, abordagens da psicoterapia que se voltam ao processamento das emoções. Ele acontecerá em Bento Gonçalves e reunirá mais de duas mil pessoas, entre profissionais e estudantes da Psicologia de diferentes partes do País. Terá painelistas nacionais e internacionais referências na área, como a norte- americana Kristin Neff.

### Festival de Cerveja Dado Bier

O complexo gastronômico localizado no 2º andar do Bourbon Shopping realiza mais um Festival de Cerveja. O evento, que combina boa música, moda e cerveja de qualidade, acontece dia 14 de setembro. Na tap list, rótulos Bock, Dunkel Weizenbock, Tripel Whisky e Tripel Chardonnay. O festival de inverno também abraça a solidariedade com uma campanha de arrecadação de agasalhos. Para completar, Bazar Guapa e show de blues de Alexandre França.

### O mercado de pets em ascensão

O segmento de produtos para pets está em constante ascensão e promete um significativo crescimento nos próximos anos. Esta é uma das conclusões da pesquisa Mercado da Maioria, produzida pela PwC Brasil e Instituto Locomotiva, que avalia como as classes C, D e E do Brasil transformam o consumo no varejo. Conforme o sócio Giancarlo Chiapinotto, 46% desses consumidores passaram a comprar mais produtos para animais de estimação nos últimos 10 anos e 1/3 pretende aumentar o consumo na próxima década.

# Empresas planejam investir em hidrogênio verde no RS

## Mitsubishi e Arpoador firmaram memorando de entendimento com o Piratini

/ ENERGIA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A possibilidade de produzir hidrogênio verde (feito a partir de fontes renováveis como a eólica e a solar) no Rio Grande do Sul vem despertando o interesse de diversas empresas. Entre essas companhias estão a japonesa Mitsubishi e a Arpoador (consultoria brasileira que atua com negócios no setor de energia) que nesta quinta-feira assinaram, na Expointer, um memorando de entendimento com o governo do Estado para desenvolver projetos nessa área.

A iniciativa ainda está em fase embrionária, sem uma definição de localização, tamanho ou aporte de recursos. Contudo, o presidente da Arpoador Energia, Roberto Faria, salienta que a Mitsubishi está entre as líderes no mundo em propostas nessa área. Ele recorda que a companhia já possui um empreendimento em implantação em Utah, nos Estados Unidos, com investimento previsto de US$ 500 milhões. "E eles estão começando a desenvolver mais dois projetos naquele país e buscando outros na América Latina", comenta Faria.

É possível aproveitar o hidrogênio para ações como armazenar e gerar energia por meio de células de combustível (em veículos de pequeno, médio e grande porte, como automóveis e caminhões), assim como pode servir como insumo para a produção siderúrgica, química, petroquímica, alimentícia e de bebidas e para o aquecimento de edificações. A partir do hidrogênio verde também é viável obter a amônia verde, utilizada pela indústria de fertilizantes.

TÂNIA MEINERZ/JC

Geração de energias eólica e solar é utilizada para produzir o combustível

A secretária estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), Marjorie Kauffmann, frisa que, hoje, já há mais normativas criadas em torno da ideia da produção de hidrogênio verde no Brasil. Uma dessas medidas foi a sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Política Nacional do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono, ocorrida neste mês de agosto.

Também na Expointer, a Sema fez a apresentação das atualizações da Resolução 323/2016, que trata do licenciamento ambiental para irrigação no Estado. A secretária explica que essa questão está sendo trabalhada há alguns anos. Entre as mudanças está a decisão que não será mais preciso licenciar os equipamentos para a prática da irrigação, mas sim os reservatórios. "Então, os pivôs ficam isentos", detalha Marjorie.

## Estado adota ferramenta para controle de emissões

Também foi assinado na Expointer um Protocolo de Intenções entre o Estado e o Serviço de Inteligência em Agronegócios (SIA), que desenvolveu a Calculadora do Balanço de Emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) no setor primário.

A nova ferramenta foi pensada para auxiliar os produtores rurais na avaliação e na redução das emissões, estimando o balanço de gases em propriedades rurais voltadas para sistemas produtivos baseados na produção de grãos, na pecuária leiteira e de corte. A estimativa é que o setor primário é responsável por aproximadamente 50% das emissões de GEE no Rio Grande do Sul.

Ainda foi pauta do dia o Inventário de Gases de Efeito Estufa do Estado. A coordenadora da assessoria do clima da Sema, Daniela Mueller de Lara, informa que até o final do ano o inventário deverá ser concluído. Um ponto ressaltado por Daniela é que a agropecuária tem potencial para atuar na mitigação dos gases de efeito estufa. "A agropecuária não pode ser vista como uma vilã", defende.

A opinião é compartilhada pela pesquisadora da Embrapa Pecuária Sul Bagé, Teresa Genro. Ela enfatiza que há maneiras, inclusive, para diminuir os impactos do metano gerado com a produção de bovinos. Entre essas ações, a zootecnista cita o melhoramento genético dos animais e o uso de coprodutos como, por exemplo, a uva, na alimentação dos bovinos. Teresa explica que essa fruta possui tanino e outros compostos secundários que possibilitam a apreensão do metano que é gerado, principalmente, na regurgitação e respiração do gado.

economia

# Banrisul pode chegar a R$ 1,2 bi em negócios

## Cenário pós-enchente tem impulsionado a tomada de crédito no Estado, segundo destacou o presidente do banco

expointer 2024

**Ana Esteves**, especial para o JC

O presidente do Banrisul, Fernando Lemos, disse ontem, durante coletiva do banco, realizada na 47ª Expointer, que o volume de negócios durante a feira está aquecido e deve chegar perto dos R$ 1,2 bilhão registrados em 2023, valor que representou crescimento de 52% em relação a 2022. "Ainda não sabemos se vai superar 2023, mas chegará muito próximo, pois os negócios estão melhores do que se podia imaginar. O importante é que conseguimos viabilizar a Expointer", disse o executivo.

Uma das grandes novidades para a feira é a comercialização através da Conta Única Rural, inserida no Plano Safra Banrisul, com dotação recorde de R$ 12,2 bilhões, o maior da história da instituição. A modalidade disponibiliza recursos de R$ 500 milhões destinados ao capital de giro dos empreendedores rurais. A modalidade de crédito para pessoas jurídicas é de livre utilização e oferecida com flexibilidade de garantias, adequadas ao segmento agro, e concede prazo de até cinco anos para pagamento. "Não adianta emprestar por 30 dias, se o ciclo produtivo do agro é de seis meses", ponderou Lemos.

O banco também tem disponível a linha Crédito Emergencial Agro, com dotação de R$ 643 milhões como auxílio para os pequenos e médios produtores dos municípios afetados pelas enchentes. Os beneficiados - produtores rurais, PF ou PJ, que tiveram perdas ou danos de pelo menos 30% de sua estrutura produtiva - têm condições especiais nas contratações para reconstrução e recomposição das suas atividades, com destaque para o financiamento de recuperação de solos, reconstrução de infraestrutura e recomposição de plantéis.

ALINA SOUZA/ESPECIAL/JC

Lemos (d) ressaltou que a movimentação financeira da instituição na feira está acima do esperado

O banco destinou ainda R$ 1 bilhão especificamente para a correção e recuperação de solos, por meio das linhas de Renovagro, Agroempresarial, Pronaf Agroecologia e Pronaf Investimento. Em 2023, R$ 663 milhões foram destinados para máquinas e equipamentos, R$ 73 milhões para armazenagem e R$ 344 milhões para irrigação, correção de solo, energias renováveis e desenvolvimento. Outras linhas somaram R$ 184 milhões.

# Com apoio do BRDE, indústria de papéis investirá R$ 63 milhões no pós-enchente

Em evento que contou com a presença do governador Eduardo Leite, o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e a Astória Papéis Ltda celebraram, ontem, financimentos que superam R$ 63 milhões em investimentos no parque fabril localizado no município de Gravataí. A empresa foi atingida pelos eventos climáticos que assolaram o Rio Grande do Sul no mês de maio, danificando pavilhões e equipamentos. Com o financiamento, a Astória irá expandir e modernizar a sua unidade, bem como implantar um novo sistema de geração de vapor usando fontes de biomassa.

O governador enalteceu a determinação da empresa em retomar sua produção, numa demonstração de resiliência diante da calamidade. "Estamos, na verdade, prestigiando o que de melhor esse Estado tem, que são os empreendedores. São as pessoas que trabalham, que empreendem e fazem sermos fortes e geram riqueza", afirmou Leite. Ele observou que, a exemplo da Astória, outras empresas igualmente estão acessando aos financiamentos de diferentes fontes. "Fiquem firmes, persistam e insistam, porque nós vamos estar juntos para poder fazer com que essa jornada seja produtiva", acrescentou o governador.

Além de expandir o parque e renovar a estrutura de máquinas para modernizar a produção, a empresa estará destinando R$ 9 milhões do total financiado para investir em um projeto inovador. A Astória irá implantar um novo sistema automatizado de caldeira de geração de vapor, com o objetivo de aumento da eficiência produtiva e utilização de múltiplas fontes de biomassa. "Estamos apoiando a empresa não apenas na sua retomada após o maior desastre climático da nossa história, mas também na sua modernização. Buscar maior produtividade alinhada às questões de sustentabilidade caracterizam a atuação do BRDE", salientou o diretor-presidente do banco, Ranolfo Vieira Júnior.

Para o secretário de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo, a parceria do BRDE com a Astória é um exemplo importante para a retomada da economia gaúcha. "Seguir investindo e produzindo, mesmo diante de tantas dificuldades que muitos estão enfrentando, significa uma alavanca importante na reconstrução do nosso estado", frisou Polo

Com uma trajetória de 45 anos, a empresa teve em maio vários pavilhões invadidos pelas águas. Além de comprometer máquinas, equipamentos e componentes eletrônicos, a inundação inutilizou o estoque de papel e de matéria-prima usado na produção das linhas de de higiene pessoal e limpeza em geral. "Vivemos o momento mais desafiador da nossa trajetória. E o governo do Estado e o BRDE foram os primeiros a nos estender as mãos, o que será fundamental para continuarmos atuando", reconheceu o diretor Financeiro da Astória, Gusta vo Lied Justo.

# Fraport conclui 50% das obras do Salgado Filho

## Concessionária do Aeroporto de Porto Alegre confirma data de retorno dos voos para outubro e aponta clima como aliado

**/ PLANO DE VOO**

**Patrícia Comunello**
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

TÂNIA MEINERZ/JC

Obras na pista de pousos e decolagens do complexo preparam traçado de 1.730 metros para volta da operação

Em vez de voos, o Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, tem um verdadeiro canteiro de obras. A operação mais sensível é a reabilitação de boa parte da pista de pousos e decolagens (PPD), após graves danos das cheias de maio. A concessionária informou nesta quinta-feira que concluiu metade das intervenções que envolvem o traçado de pousos e decolagem, áreas do terminal e outros setores afetados para retomar o tráfego aéreo em 21 de outubro. Os voos não ocorrem desde 3 de maio.

"A fase 2, que é a principal das obras, entrega a pista em 21 de outubro, que viabiliza a retomada de boa parte dos voos domésticos no aeroporto, melhorando significativamente a conectividade do Estado com o resto do País. Esta é nossa missão", afirmou o diretor de Infraestrutura e Manutenção da Fraport, Cássio Gonçalves, após a primeira visita da imprensa ao local da reabilitação.

Hoje o embarque e desembarque são no Salgado Filho, mas os voos ainda ocorrem na Base Aérea de Canoas. Na retomada, serão 128 frequências diárias, entre partidas e chegadas. Antes da enchente, o terminal tinha, em média, 140 a 150 voos diários. As aéreas Azul, Gol e Latam confirmaram a retomada da operação e já vendem passagens. Conexões para Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Curitiba, Guarulhos, Rio de Janeiro e São Paulo já estão sendo comercializadas.

As ligações internacionais voltam em 16 de dezembro, quando a pista estará na capacidade total de 3,2 mil metros. Latam e Copa Airlines já abriram a oferta para compra de ligações.

Em outubro, os pousos e as decolagens serão em pista reduzida, de 1.730 metros. O diretor de infraestrutura avalia que 60% da execução na PPD foi concluída. Para dar conta da demanda de insumos, foi montada uma usina de asfalto na área onde foram as oficinas de manutenção de aviões da Varig e depois da TAP.

"É a primeira vez que isso é feito. Serão 150 mil toneladas de material para reabilitação das duas fases", cita Diógenes Sartor, gerente de infraestrutura da Fraport. "Tem mais duas usinas fora do aeroporto produzindo asfalto", completa Sartor.

A concessionária também liberou uma radiografia de tudo que está em execução, que envolve, além da Pista de Pousos e Decolagens (PPD), restaurações no terminal, entre pisos, equipamentos, áreas de raio-x, esteiras de bagagens e ambientes de uso dos passageiros. O primeiro nível do terminal teve inundação.

Gonçalves lembrou que a busca de soluções e contatos com fornecedores começou mesmo quando ainda havia lâmina de água. Em junho, as ações se intensificaram para testar o que havia sido afetado da pavimentação, e providenciar a recomposição da infraestrutura e equipamentos.

"Tivemos de passar por etapas de ensaios, testes para poder definir o projeto responsável, com segurança e sem especulação", destacou o diretor de infraestrutura, citando que os conjuntos de raio-x, que são importados, já estão sendo processados para entrega pelos fabricantes. A garantia é de chegada de material para a operação. "Tenho certeza que vamos cumprir os prazos", reforçou.

Informações de custos e repasses não foram detalhados. "Isso está sendo visto pela alta direção", disse Gonçalves. Na semana passada, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) autorizou repasse de R$ 426 milhões para a concessionária cobrir despesas da restauração geral do complexo. Cabe ao governo fazer o repasse.

Segundo a Fraport, foram mais de 70 contratos firmados, além de uma média de 700 trabalhadores e cerca de 150 veículos/equipamentos envolvidos na obra. A intervenção atinge 55 mil metros quadrados de concreto do pátio de aeronaves, "equivalente a sete campos de futebol", dimensiona a concessionária. "Dezoito prédios do sítio aeroportuário e sete salas técnicas de TI estão em reforma", descreve a empresa.

Há pontos de restauro por todo lado, dentro (primeiro piso do terminal de passageiros) e áreas externas, da pista e acessos para aeronaves pararem nas pontes (estruturas conectadas ao terminal onde o avião é acoplado para os embarques e desembarques).

Um aliado que está ajudando, paradoxalmente, é o clima. Até agora, o tempo foi favorável. "O mês de setembro será chave para as obras, porque é o mês com o maior índice pluviométrico. Nosso planejamento considera o índice histórico", observa Gonçalves. "Mas se surgir algo fora da curva pode ser que a gente tenha algum atraso", admite o diretor. Para não correr riscos, as empresas prestadoras atuam em diversos horários e se ajustam a eventual mudança, como chuvas.

### Raio-x da reabilitação do Aeroporto para retorno dos voos

**Pista**

- Intervenção em 55 mil metros quadrados de concreto do pátio de aeronaves de concreto, equivalente a sete campos de futebol.
- 18 prédios do sítio aeroportuário e sete salas técnicas de TI estão em reforma
- 32 mil metros quadrados do Terminal de Passageiros estão em obras de recuperação civil
- Cerca de 300 mil metros de cabos de tecnologia da informação (TI) e 20 mil metros de cabos elétricos estão sendo substituídos
- Sete pontes de embarque em manutenção e testes, após troca de componentes, e nove pontes de embarque novas foram instaladas
- 10 subestações de energia (de um total de 13), 20 grupos geradores estão em recuperação e 29 cubículos de média tensão serão trocados
- Devem ser usadas 150 mil toneladas de asfalto nas fases 2 e 3 da reabilitação da pista e outras áreas. Na fase 2, são 80 mil toneladas. Até agora, foram aplicadas 19,3 mil toneladas, equivalente a 165 ruas asfaltadas ou 715 carretas.

**Terminal de Passageiros**

- Remoção, descarte e execução de 3,1 mil metros quadrados de drywall (58 salas de 20 metros quadrados).
- Remoção, descarte e instalação de 150 portas.
- Pintura em 8,7 mil metros quadrados, equivalente a quatro prédios de 10 andares.
- Limpeza e aplicação de rejunte em quase 20 mil metros quadrados de granito e porcelanato.
- Lapidação de 10 mil metros quadrados de granito, mais que um campo de futebol.
- Substituição de 445 tomadas de energia.
- 12 elevadores recuperados; 11 elevadores e seis escadas rolantes seguem em reforma.

# Hotel já começa a ser erguido em frente ao terminal

**/ MINUTO VAREJO**

Tem obra na área da pista do Aeroporto Internacional Salgado Filho para reativar os pousos e as decolagens em 21 de outubro, e tem também no lado de fora. Em frente ao terminal de passageiros, tapumes e máquinas indicam que a implantação do hotel de uma rede gaúcha está acelerada.

A previsão é que o empreendimento da rede Laghetto seja finalizado no segundo semestre de 2026. A pedra fundamental do primeiro hotel bem em frente ao terminal foi lançada no mês de abril.

O ato que deu a largada na construção ocorreu em 30 de abril, dias antes da inundação fechar o complexo, que ocorreu em 3 de maio. Depois que a água baixou e já foi possível entrar no local, o Laghetto começou a preparar o terreno para receber equipamentos e dar início às fundações.

O investimento é previsto em R$ 45 milhões. Serão 179 apartamentos. No novo Laghetto, terá academia, sala de reuniões e restaurante no rooftop, com vista ao aeroporto e ao Guaíba. O contrato entre a concessionária e a rede é de 49 anos.

O gerente de novos negócios da Laghetto, Luís Paulo Dyundi, informa a execução está na fase de montagem das estacas das fundações. Dyundi avalia que 60% das estruturas foram instaladas. A previsão é terminar essa fase em setembro. "A ideia é erguer duas lajes até o final do ano", projeta o gerente. Nesta etapa, o número de trabalhadores ainda é baixo.

# Bancos e revendas apontam cautela com as negociações

## Expectativa com medidas do governo federal freia as operações

Claudio Medaglia e Roberta Fofonka
economia@jornaldocomercio.com.br

As indústrias de máquinas e implementos agrícolas vieram à 47ª Expointer com expectativas de vendas mais conservadoras em relação às edições anteriores. E, no contexto de um ano marcado pela enchente e pela baixa valorização de commodities importantes, além de um passivo de secas que reduziram as colheitas, o volume de negócios fechados ou encaminhados na mostra confirma uma postura de maior cautela por parte do produtor, mas também há negócios acontecendo.

Espelho desse comportamento pode ser verificado no discurso das instituições financeiras que estão com linhas de crédito para financiar negócios na feira e veem o produtor rural gaúcho mais retraído para a captação de crédito. O clima era de expectativa a respeito da presença do ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira. Ao lado do ministro extraordinário da reconstrução do RS, Paulo Pimenta, e do presidente do Sebrae, Décio Lima, ele detalharia as ações do novo Plano Safra para a agricultura familiar no Rio Grande do Sul e medidas de apoio à recuperação dos empreendedores urbanos e rurais atingidos pelas enchentes. Nesta sexta, medidas devem ser anunciadas no parque pelo ministro da Agricultura, Carlos Fávaro.

Segundo o presidente da Central Sicredi Sul/Sudeste, Márcio Port, os números captados pela cooperativa nesta Expointer estão 30% abaixo do ano passado. O Sicredi no Rio Grande do Sul abarca 38 cooperativas e, no Plano Safra 2032/2024, realizou 172 mil operações, liberando R$ 18,6 bilhões em financiamentos. No Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), o Sicredi financiou 63% do total de contratos realizado no Estado. É a segunda instituição de crédito que mais empresta dinheiro no Rio Grande do Sul.

Já conforme o diretor de Desenvolvimento do Banrisul, Fernando Postal, os clientes estão ativos em busca de crédito. Principalmente para operações de custeio. Estão em alta, segundo ele, financiamentos para a implantação de pivôs de irrigação, de sistemas de energia fotovoltaica e para compra de máquinas.

ALINA SOUZA/ESPECIAL/JC
Na reta final da feira, anúncio de apoio pode fomentar comercialização

Em coletiva à imprensa no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, em Esteio, o presidente do Banrisul, Fernando Lemos, disse que o volume de negócios durante a feira está aquecido e deve chegar perto dos R$ 1,2 bilhão registrados em 2023, valor que representou crescimento de 52% em relação ao ano anterior. "Ainda não sabemos se vai superar 2023, mas chegará muito próximo, pois os negócios estão melhores do que se podia imaginar. O importante é que conseguimos viabilizar a Expointer", disse o executivo.

Quem se surpreendeu positivamente com o comportamento dos produtores foi William Rodrigo de Sousa, coordenador regional de vendas da Jumil Máquinas Agrícolas, com sede em Batatais (SP). A empresa alcançou já na quarta-feira a meta de comercialização de produtos. "Com base no levantamento pré-evento, imaginávamos que essa não seria uma grande feira para faturar. Mas os negócios estão superando nossas expectativas iniciais. O nosso momento é de expansão na Região Sul", diz Sousa.

A Jumil tem forte atuação no Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Do portfólio da empresa, o destaque dos negócios na Expointer são as plantadeiras de alta tecnologia, com mais de 20 linhas de semeadura. Além das máquinas para plantio de hortaliças.

No estande da Jacto, que produz plantadeiras, pulverizadores, adubadoras e colhedoras de café, a percepção é de que o produtor está indeciso sobre novos investimentos. Isso por conta das incertezas quanto à rentabilidade da soja no mercado nos próximos meses e em 2025 e pala indefinição quanto à renegociação dos financiamentos contratados antes da catástrofe climática no RS. Sem falar em números, o gerente comercial para a Região Sul, Rafael Brilhante, observa que as vendas neste ano estão "dentro do previsto" e que a feira é mais um ambiente para "reforçar o relacionamento" com os clientes. "Há uma demanda reprimida. O produtor está com o pé atrás, mas estamos fazendo negócios. Há recursos pelo Moderfrota, com taxas de 11,5% ao ano, melhores que as do ano passado, com prazo de sete anos para pagamento".

Tratores de baixa potência para propriedades que desenvolvem a produção de tabaco estão entre os destaques de vendas da Valtra e da Massey Ferguson, marcas do grupo AGCO, nesta Expointer. A rentabilidade da fumicultura alimenta o entusiasmo dos produtores, que vêm efetuando compras em maior volume do que em anos anteriores, diz o coordenador comercial da Massey, Moisés Oliveira.

A orizicultura é outra atividade de que vem sustentando boas expectativas para a venda de máquinas. Com a cultura em alta no mercado e a sinalização de uma intenção de plantar uma área 5,3% maior no Rio Grande do Sul, Oliveira acredita na possibilidade de entabular novas vendas ainda entre esta sexta-feira e o sábado.

# Estado anuncia R$ 107 milhões para recuperar estradas vicinais

Bolívar Cavalar
economia@jornaldocomercio.com.br

O governador gaúcho Eduardo Leite (PSDB) anunciou a destinação de R$ 107 milhões para a recuperação de estradas vicinais nos municípios. O anúncio foi feito na Assembleia Geral de Prefeitos, da Famurs, na Expointer.

Conforme Leite, os detalhes de como será realizada o programa ainda serão debatidos com os prefeitos. "Nós vamos fazer através da nossa Secretaria de Agricultura, com apoio da secretaria de Desenvolvimento Urbano, a destinação desse recurso. Vamos desenhar agora com a Famurs estes detalhes, e a preferência é que nós possamos fazer através dos consórcios municipais", disse o governador.

O chefe do Executivo gaúcho ainda afirmou que o "recurso vai servir tanto para maquinário quanto para material" para a recuperação das estradas.

O anúncio ocorreu logo após o presidente da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs) e prefeito de Barra do Rio Azul, Marcelo Arruda (PRD), solicitar ao governo do Estado soluções para a recuperação das estradas vicinais danificadas pelas enchentes de maio de 2024. De acordo com Arruda, 93% dos municípios gaúchos relataram problemas nas vias rurais após a catástrofe climática. O presidente da Famurs também destacou que o Estado tem cerca de 700 mil quilômetros de estradas deste tipo.

"A estrada é importante para escoar a produção, para o transporte escolar, para o transporte da saúde, para o cidadão ir para a comunidade em que vive, para ir ao comércio, e é fundamental para fazer o desenvolvimento dos nosso municípios", disse Arruda.

# Combo de transporte ônibus-trem para a Expointer leva 50 minutos

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Qual é o melhor ou mais rápido transporte entre Porto Alegre e o Parque Assis Brasil, em Esteio, para aproveitar os últimos dias da Expointer? Carro ou van privada, ônibus direto ou ônibus-trem? A reportagem testou van e ônibus direto. Faltava embarcar no combo coletivo e metrô.

A combinação de meio rodoviário e trilhos atende usuários que não podem contar as estações da Trensurb na Capital devido aos danos das cheias. Os trens metropolitanos voltam em 20 de setembro a mais estações, com exceção de São Pedro, Rodoviária e Mercado, que serão reativadas em 15 de dezembro.

O percurso, feito na quarta-feira, levou cerca de 50 minutos, entre a parada do ônibus da linha apelidada de Trilhos Solidário, no Centro Histórico, e a catraca para entrar no parque. A linha temporária de ônibus especial e van para a feira levaram cerca de 30 minutos.

Todas as três opções são impactadas pelo tráfego. O ônibus-trem é o mais barato, mas leva mais tempo, considerando as três experiências da reportagem. Da parada no Centro Histórico até a estação Mathias Velho, o percurso levou 19 minutos. "Cravados", disse o motorista Fábio Endler, que dirigia o coletivo. Endler lembra que, em horários de maior tráfego, pode levar mais tempo.

O usuário paga apenas o tíquete do trem, de R$ 4,50, e na bilheteria da estação Mathias Velho, onde para o ônibus. No local, é preciso acessar a rampa para embarque na estação Esteio. Já a linha temporária custa R$ 15,00. Carro ou van é despesa de combustível.

A parada da linha do Trilhos Solidários é na avenida Júlio de Castilhos, quase no terminal Rui Barbosa, embaixo do Pop Center. A reportagem flagrou fila e queixas das pessoas pela demora na chegada do ônibus. A Trensurb informa que a conexão é ofertada das 5h30min até as 22h10min, sentido Centro da Capital para a estação em Canoas.

A frequência é de 10 em 10 minutos, mas há atrasos, associados ao tráfego.

economia

# Bolsa realiza lucros e fecha em queda de 0,95%

## Dólar, por sua vez, sobe mais de 1% e supera R$ 5,60 com dados dos Estados Unidos e política monetária local no radar

/ MERCADO FINANCEIRO

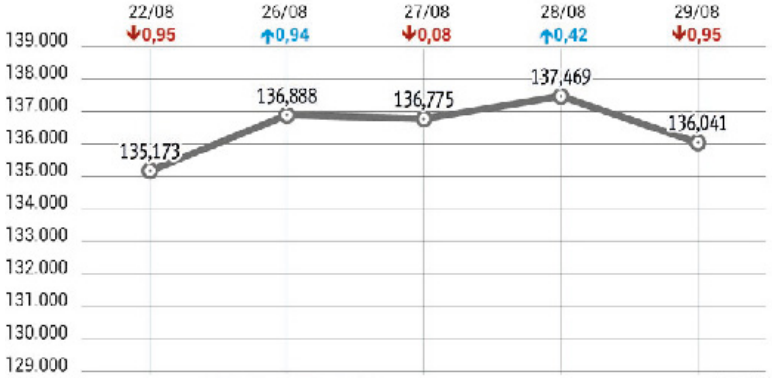
Após ter renovado recorde de fechamento na quarta-feira, pela primeira vez na casa dos 137 mil pontos em encerramento, o Ibovespa teve acomodação nesta quinta-feira, realizando lucros em dia de pressão no câmbio e na curva de juros doméstica. O desempenho da B3 se manteve na contramão do avanço em Nova York dos principais índices de ações na maior parte do dia - e, após oscilação na reta final, sem sinal único no fechamento: Dow Jones +0,59%, S&P 500 estável e Nasdaq -0,23%, o que contribuiu para que as perdas se acentuassem por aqui, perto do encerramento.

Nesta quinta, o Ibovespa oscilou dos 135.857,81 aos 137.370,36 pontos, saindo de abertura aos 137.349,23 pontos. Ao fim, mostrava queda de 0,95%, aos 136.041,35 pontos, com giro a R$ 20,7 bilhões na sessão. Na semana, o índice ainda acumula ganho de 0,32%, com o do mês a 6,57%. No ano, a referência sobe 1,38%.

"Com o fim do foco na temporada de balanços nos Estados Unidos, as atenções do mercado devem se voltar ao cenário econômico mais amplo. Especula-se sobre possível redução de 100 pontos-base nas taxas de juros americanas até o final do ano, embora persista a incerteza quanto à decisão do Federal Reserve de implementar um corte modesto, de 25 pontos-base, ou um mais significativo, de 50 pontos-base, no próximo mês", observa em nota a Guide Investimentos.

"O Brasil operou hoje (quinta) na contramão do exterior, com as bolsas lá fora em alta em boa parte da sessão", diz Larissa Quaresma, analista da Empiricus Research, destacando a forte segunda leitura do PIB dos EUA no trimestre abril-junho. "Houve uma revisão altista do crescimento econômico nos Estados Unidos. E a primeira leitura do PIB de abril-junho já tinha vindo acima do esperado", acrescenta. "Isso resultou, hoje (quinta), em alta global do dólar e também em abertura da curva de juros americana", aponta a analista, referindo-se aos efeitos imediatos, no mercado, da percepção de que a economia americana segue mais sólida do que se estimava.

Na agenda doméstica, "tivemos alguns dados importantes, como IGP-M abaixo do esperado pelo mercado, e IPP mensal ligeiramente acima da expectativa", diz Anderson Silva, sócio da GT Capital. "Após alguns dias de expressivo movimento de alta, o mercado fez mesmo um movimento de realização de lucros", acrescenta o especialista.

Na ponta ganhadora do Ibovespa, além das duas ações de Gerdau, destaque também para CSN Mineração (+1,62%), Natura (+1,01%) e Cemig (+0,43%). No lado oposto, Azul (-24,14%), Eztec (-4,85%) e Pão de Açúcar (-4,56%). Entre as blue chips, Petrobras ON e PN cederam, respectivamente, 1,18% e 0,68%, e Vale ON ensaiou virar no fim, mas ainda fechou em leve baixa, de 0,12%.

O dólar subiu mais de 1% nesta quinta-feira e voltou a fechar acima do nível técnico e psicológico de R$ 5,60 pela primeira vez em mais de 20 dias. A moeda encerrou a sessão em alta de 1,22%, cotada a R$ 5,6231 - maior valor de fechamento desde o último dia 7 (R$ 5,6250). Foi o quarto pregão seguido de alta do dólar, que já apresenta ganhos de 2,62% na semana.

/ MERCADO DIA

### MAIORES ALTAS

| Ação/Classe | Preço R$ | Oscilação |
|---|---|---|
| SPTURIS PNA | 40,00 | +14,29% |
| TEKA PN | 34,00 | +12,21% |
| MUNDIAL ON | 13,30 | +10,83% |
| WETZEL S/A PN | 9,20 | +7,35% |
| CELESC ON N2 | 76,00 | +5,47% |

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

### MAIORES BAIXAS

| Ação/Classe | Preço R$ | Oscilação |
|---|---|---|
| AZUL PN N2 | 5,50 | −24,14% |
| AMERICANAS ON EG NM | 6,00 | −15,49% |
| NORDON MET ON | 10,51 | −13,78% |
| EQTL PARA PNA | 8,14 | −11,43% |
| BAHEMA ON MA | 6,20 | −9,62% |

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

### MAIS NEGOCIADAS

| Ação/Classe | Preço R$ | Oscilação |
|---|---|---|
| AZUL PN N2 | 5,50 | −24,14% |
| INFRACOMM ON NM | 0,150 | −6,25% |
| B3 ON NM | 12,54 | −1,26% |
| HAPVIDA ON NM | 4,29 | −3,81% |
| BRADESCO PN N1 | 15,63 | −0,26% |

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US$

### BLUE CHIPS

| Ação/Classe | Movimento |
|---|---|
| Itau Unibanco PN | -1,12% |
| Petrobras PN | -0,73% |
| Bradesco PN | -0,13% |
| Ambev ON | -1,00% |
| Petrobras ON | -1,11% |
| BRF SA ON | -1,23% |
| Vale ON | -0,20% |
| Itausa PN | -1,44% |

### MUNDO/BOLSAS

| | Nova York | | Londres | Frankfurt | Milão | Sidney | Coreia do Sul |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Índices em % | Dow Jones +0,59 | Nasdaq -0,23 | FTSE-100 +0,43 | Xetra-Dax +0,69 | FTSE(Mib) +0,92 | S&P/ASX -0,33 | Kospi -1,02 |
| | Paris | Madri | Tóquio | Hong Kong | Argentina | China | |
| Índices em % | CAC-40 +0,84 | Ibex +0,23 | Nikkei -0,024 | Hang Seng +0,53 | BYMA/Merval +1,01 | Xangai -0,50 | Shenzhen +0,94 |

# economia
## índices e mercados



/ INFLAÇÃO

## ÍNDICES DE PREÇOS (%)

| | Acumulado Mês | | | | Acumulado | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Abr | Mai | Jun | Jul | Ano | 12 meses |
| IGP-M (FGV) | 0,31 | 0,89 | 0,81 | 0,61 | 1,71 | 3,82 |
| IPA-M (FGV) | -0,77 | 1,06 | 0,89 | 0,68 | 1,16 | 3,72 |
| IPC-BR-M (FGV) | 0,29 | 0,44 | 0,46 | 0,30 | 2,96 | 3,90 |
| INCC-M (FGV) | 0,24 | 0,59 | 0,93 | 0,69 | 3,34 | 4,42 |
| IGP-DI (FGV) | 0,72 | 0,87 | 0,50 | 0,50 | 1,11 | 2,88 |
| IPA-DI (FGV) | 0,84 | 0,97 | 0,55 | 0,24 | 2,98 | 3,88 |
| IPA-Ind. (FGV) | 0,73 | 1,19 | 0,19 | - | - | - |
| IPA-Agro (FGV) | 1,15 | 0,38 | 1,52 | - | - | - |
| IGP-10 (FGV) | -0,33 | 1,08 | 0,83 | 0,45 | 1,63 | 3,38 |
| INPC (IBGE) | 0,37 | 0,46 | 0,25 | 0,26 | 2,95 | 4,06 |
| IPCA (IBGE) | 0,38 | 0,46 | 0,21 | 0,38 | 2,87 | 4,50 |
| IPC (IEPE) | 0,41 | 0,82 | 0,54 | 0,50 | 3,71 | 3,97 |
| IPCA-E (IBGE) | 0,21 | 0,44 | 0,39 | - | Trimestral: 1,04 | |

FONTE: FGV, IBGE E IEPE — ÍNDICES EDITADOS EM 1/08/2024

## INDEXADORES

| | Maio2024 | Junho2024 | Julho2024 |
|---|---|---|---|
| Valor de alçada (R$) | 12.967,50 | 13.075,00 | 13.145,00 |
| URC R$/anual | 50,788 | 52,30 | 52,58 |
| UPF-RS (R$)/anual | 25,9097 | 25,9097 | 25,9097 |
| FGTS (3%) | 0,003491 | 0,003338 | 0,002832 |
| UIF-RS | 34,61 | 34,74 | 34,90 |
| UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$) | | | 5,5089 |

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

## IPCA ANUAL

| Ano | Índice (%) |
|---|---|
| 2025* | 3,93 |
| 2024* | 4,25 |
| 2023 | 4,46 |
| 2022 | 5,62 |
| 2021 | 10,06 |

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

## DÓLAR FUTURO 28/08/2024

| Meses | Contr. aberto | Contr. negoc. | Máximo | Médio | Último | Volume total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Set/2024 | 868.652 | 325.725 | 5.571,500 | 5.539,045 | 5.565,000 | 90.210.282.375 |
| Out/2024 | 80.560 | 36.090 | 5.587,500 | 5.552,736 | 5.582,000 | 10.019.913.500 |
| Nov/2024 | 10 | - | - | - | - | - |
| Dez/2024 | - | - | - | - | - | - |

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00)

FONTE: B3

## JUROS FUTURO 28/08/2024

| Meses | Contr. aberto | Contr. negoc. | Máximo | Médio | Último | Volume total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Set/2024 | 3.534.943 | 98.320 | 10,41 | 10,40 | 10,40 | 9.820.422.163 |
| Out/2024 | 4.346.731 | 506.059 | 10,52 | 10,50 | 10,51 | 50.126.790.504 |
| Nov/2024 | 356.163 | 40.348 | 10,62 | 10,61 | 10,62 | 3.959.598.156 |
| Dez/2024 | 465.810 | 52.895 | 10,77 | 10,74 | 10,76 | 5.150.058.316 |

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

## PETRÓLEO

| Tipo | Em US$ |
|---|---|
| Brent/Londres/Out | 78,82 |
| WTI/Nova Iorque/Set | 75,91 |

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

## DÓLAR

| Dia | Comercial Compra | Venda | Variação |
|---|---|---|---|
| 29/08 | 5,6226 | 5,6231 | +1,22% |
| 28/08 | 5,5545 | 5,5555 | +0,96% |
| 27/08 | 5,5022 | 5,5027 | +0,18% |
| 26/08 | 5,4923 | 5,4928 | +0,24% |
| 23/08 | 5,4789 | 5,4794 | -1,99% |

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

## CÂMBIO TURISMO/BRASIL

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Dólar (EUA) | 5,7300 | 5,8380 |
| Dólar Australiano | 3,3000 | 4,0000 |
| Dólar Canadense | 3,6000 | 4,4000 |
| Euro | 6,4400 | 6,5220 |
| Franco Suíço | 5,5000 | 7,0500 |
| Libra Esterlina | 6,5000 | 7,9000 |
| Peso Argentino | 0,0020 | 0,0100 |
| Peso Uruguaio | 0,0900 | 0,1700 |
| Yene Japonês | 0,0265 | 0,0430 |
| Yuan Chinês | 0,3500 | 0,9000 |

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

## CÂMBIO BC

29/08/2024 - Valor de venda

| | Em R$ | Em US$ |
|---|---|---|
| Real | 1,00 | 5,6358 |
| Dólar (EUA) | 5,6358 | 1 |
| Euro | 6,2478 | 1,1086 |
| Yene (Japão) | 0,03887 | 144,99 |
| Libra Esterlina (UK) | 7,4314 | 1,3186 |
| Peso Argentino | 0,005939 | 949,5 |

## CRIPTOMOEDA

| 29/08 (18h20min) | Valor |
|---|---|
| Bitcoin | R$ 336.064,17 |

## OURO

| Dia | B3 grama | Nova York onça-troy (31,1035g) |
|---|---|---|
| 29/08 | 343,000 | 2.560,30 |
| 28/08 | 343,000 | 2.537,80 |
| 27/08 | 343,000 | 2.552,90 |

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

## BALANÇA (US$ bi)

| | Exportação | Importação | Saldo |
|---|---|---|---|
| Jul | 27.196 | 20.455 | 6.741 |
| Jun | 20.803 | 16.932 | 3.871 |
| Mai | 25.064 | 18.213 | 6.851 |
| Abr | 28.232 | 19.605 | 8.626 |
| Mar | 21.920 | 16.372 | 5.548 |

FONTE: BANCO CENTRAL

## PIB

| Ano | Índice (%) |
|---|---|
| 2025* | 1,86 |
| 2024* | 2,43 |
| 2023 | 2,92 |
| 2022 | 3,03 |
| 2021 | 4,60 |

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

## RESERVAS

Liquidez Internacional

| Data | US$ bilhões |
|---|---|
| 28/08 | 369.578 |
| 27/08 | 369.531 |
| 26/08 | 369.756 |
| 23/08 | 369.504 |
| 22/08 | 368.187 |
| 21/08 | 368.997 |

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

## CUB - RS - JULHO NBR 12.721 - Versão 2006

| Projetos | Padrão de acabamento | Projetos padrões | R$/m² | Variação (%) Mensal | No ano | 12 meses |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Residenciais** | | | | | | |
| R - 1 (Residência Unifamiliar) | Baixo | R 1-B | 2.261,11 | 1,84 | 3,04 | 3,37 |
| | Normal | R 1-N | 2.947,18 | 2,14 | 3,88 | 4,51 |
| | Alto | R 1-A | 3.967,41 | 2,05 | 4,45 | 4,91 |
| PP (Prédio Popular) | Baixo | PP 4-B | 2.133,86 | 1,92 | 2,77 | 2,60 |
| | Normal | PP 4-N | 2.873,01 | 2,07 | 3,39 | 3,78 |
| R - 8 (Residência Multifamiliar) | Baixo | R 8-B | 2.027,75 | 1,95 | 2,65 | 2,38 |
| | Normal | R 8-N | 2.502,31 | 2,13 | 3,42 | 3,75 |
| | Alto | R 8-A | 3.195,77 | 2,18 | 4,33 | 4,45 |
| R - 16 (Residência Multifamiliar) | Normal | R 16-N | 2.446,04 | 2,13 | 3,24 | 3,53 |
| | Alto | R 16-A | 3.247,78 | 2,17 | 3,66 | 4,07 |
| PIS (Projeto de Interesse Social) | | PIS | 1.626,05 | 1,86 | 1,96 | 1,89 |
| RPQ1 (Residência Popular) | | RP1Q | 2.312,82 | 1,90 | 2,11 | 2,67 |
| **Comerciais** | | | | | | |
| CAL- 8 (Comercial Andar Livres) | Normal | CAL 8-N | 3.197,46 | 2,06 | 3,15 | 3,53 |
| | Alto | CAL 8-A | 3.652,20 | 2,18 | 3,85 | 4,25 |
| CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas) | Normal | CSL 8-N | 2.478,42 | 2,03 | 2,70 | 2,94 |
| | Alto | CSL 8-A | 2.865,75 | 2,12 | 3,27 | 3,53 |
| CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas) | Normal | CSL 16-N | 3.335,62 | 2,06 | 2,73 | 2,98 |
| | Alto | CSL 16-A | 3.855,59 | 2,15 | 3,29 | 3,55 |
| GI (Galpão Industrial) | | GI | 1.251,52 | 1,74 | 1,65 | 1,77 |

FONTE: SINDUSCON/RS

## ALUGUEL

| Indicador (%) | Abril | Maio | Junho | Julho | Agosto |
|---|---|---|---|---|---|
| IPC (IEPE) | 3,08 | 2,85 | 3,21 | 3,66 | 3,97 |
| INPC (IBGE) | 3,40 | 3,23 | 3,34 | 3,70 | 4,06 |
| IPC (FIPE/USP) | 2,87 | 2,77 | 2,66 | 2,97 | 3,17 |
| IGP-DI (FGV) | -4,00 | -2,32 | 0,88 | 2,88 | 4,16 |
| IGP-M (FGV) | -4,26 | -3,04 | -0,34 | 2,45 | 3,82 |
| IPCA (IBGE) | 3,93 | 3,69 | 3,93 | 4,23 | 4,50 |
| Média do INPC e do IGP-DI | -0,30 | 0,46 | 2,11 | 3,29 | 4,11 |

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

## SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
**R$ 1.412,00**
Rio Grande do Sul
**R$ 1.573,89**
**R$ 1.610,13**
**R$ 1.646,65**
**R$ 1.711,69**
**R$ 1.994,56**

Cada faixa atende categorias específicas.

## SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.819,26

**Benefício de R$ 62,04**

## IMPOSTO DE RENDA

| Base cálculo (R$) | Alíquota (%) | Dedução (R$) |
|---|---|---|
| Até 2.259,90 | --- | --- |
| De 2.259,21 até 2.826,65 | 7,5 | 164,44 |
| De 2.826,66 até 3.751,05 | 15 | 381,44 |
| De 3.751,06 até 4.664,68 | 22,5 | 662,77 |
| Acima de 4.664,68 | 27,5 | 896,00 |

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

## CESTA BÁSICA

| | DIEESE (R$) | IEPE/UFRGS (R$) |
|---|---|---|
| **06/2024** | 804,86 | 1.312,41 |
| **05/2024** | 801,45 | 1.310,42 |
| **04/2024** | 775,63 | 1.289,42 |

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

## CONTRIBUIÇÕES AO INSS

| Salário contribuição (R$) | Alíquota (%) |
|---|---|
| Até um salário mínimo (R$ 1.412) | 7,5 |
| De R$ 1.412,01 a R$ 2.666,68 | 9 |
| De R$ 2.666,69 a R$ 4.000,03 | 12 |
| De R$ 4.000,04 a R$ 7.786,02 | 14 |

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

## PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

**Rio Grande do Sul - Semana de 19/08/2024 a 23/08/2024**

| Produto | Unidade | Mínimo (R$) | Médio (R$) | Máximo (R$) |
|---|---|---|---|---|
| Arroz | saco 50 kg | 108,00 | 114,06 | 120,00 |
| Boi para abate | kg vivo | 8,00 | 9,00 | 10,00 |
| Cordeiro para abate | kg vivo | 8,00 | 9,39 | 11,00 |
| Feijão | saco 60 kg | 180,00 | 294,29 | 510,00 |
| Leite (valor líq. recebido) | litro | 2,10 | 2,51 | 2,74 |
| Milho | saco 60 kg | 54,00 | 58,00 | 73,00 |
| Soja | saco 60 kg | 112,00 | 114,86 | 122,00 |
| Suíno tipo carne | kg vivo | 5,00 | 5,50 | 5,75 |
| Trigo | saco 60 kg | 67,00 | 68,81 | 72,00 |
| Vaca para abate | kg vivo | 7,20 | 7,89 | 8,50 |

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

## ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

| Dia | 26/08 | 27/08 | 28/08 | 29/08 | 30/08 |
|---|---|---|---|---|---|
| Rendimento % | 0,5676 | 0,5674 | 0,5712 | - | - |

| Mês | Julho | Agosto |
|---|---|---|
| Rendimento % | 0,5000 | 0,5000 |

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

## NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

| Dia | 26/08 | 27/08 | 28/08 | 29/08 | 30/08 |
|---|---|---|---|---|---|
| Rendimento % | 0,5676 | 0,5674 | 0,5712 | - | - |

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

## TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

| Mês | % |
|---|---|
| Ago/2024 | 6,91 |
| Jul/2024 | 6,91 |
| Jun/2024 | 6,67 |

## TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

| Mês | % |
|---|---|
| Ago/2024 | 6,18 |
| Jul/2024 | 6,13 |
| Jun/2024 | 5,91 |

* Sem IPCA

## SELIC

| Mês | Juros para pagamento em atraso |
|---|---|
| Jul/2024 | 0,91% |
| Jun/2024 | 0,79% |
| Mai/2024 | 0,83% |

Meta: **10,50%** — Taxa efetiva: **10,40%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

## TR

Taxa Referencial

| Período | Dias úteis | (%) |
|---|---|---|
| 22/05 a 22/06 | 22 | 0,2068 |
| 21/05 a 21/06 | 21 | 0,1791 |
| 20/05 a 20/06 | 20 | 0,1515 |
| 19/05 a 19/06 | 20 | 0,1420 |
| 18/05 a 18/06 | 21 | 0,1800 |

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

## TBF

Taxa Básica Financeira

| Validade | Índice (%) |
|---|---|
| 22/05 a 22/06 | 1,0485 |
| 21/05 a 21/06 | 1,0006 |
| 20/05 a 20/06 | 0,9527 |
| 19/05 a 19/06 | 0,9532 |
| 18/05 a 18/06 | 1,0015 |

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

## CUSTO DO DINHEIRO

| Tipo | % |
|---|---|
| Hot-money (mês) | 0,63 |
| Capital de giro (anual) | 6,76 |
| Over (anual) | 10,40 |
| CDI (anual) | 10,40 |
| CDB (30 dias) | 10,52 |

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

## CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

| Banco | % (ao mês) |
|---|---|
| Bradesco | 8,10 |
| Banco do Brasil | 7,90 |
| Banrisul | 7,99 |
| Safra | 7,92 |
| Santander | 8,26 |
| Caixa Econômica Federal | 7,61 |
| Agibank | 8,27 |
| Itaú Unibanco | 8,15 |

Período: 09/08/2024 a 15/08/2024 — FONTE: BANCO CENTRAL

# CMPC prevê R$ 150 milhões em aquisição florestal

## Aporte projetado pela empresa permitirá elevar o volume de fabricação de celulose no Rio Grande do Sul

**Jefferson Klein**
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O crescimento da produção de celulose da CMPC no Rio Grande do Sul implicará investimentos em diversas atividades da economia e pode ser percebido já a partir deste ano mesmo. Conforme o diretor-geral da unidade de Guaíba da companhia, Antonio Lacerda, somente em 2024 a empresa projeta aportar cerca de R$ 150 milhões na aquisição florestal de aproximadamente 10 mil hectares.

Lacerda falou sobre os planos da empresa em entrevista concedida nesta quinta-feira (29) na Casa do Jornal do Comércio, na Expointer. O executivo, natural do Rio de Janeiro, assumiu recentemente a função na CMPC. O profissional é engenheiro agrônomo, formado pela Universidade Federal de Viçosa, de Minas Gerais, com MBA pela Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo (FIA - USP).

Possui mais de 25 anos de experiência em multinacionais como Monsanto, Norske e Basf. Antes de assumir na CMPC, Lacerda foi vice-presidente de Produtos Químicos na América do Sul na empresa alemã.

O dirigente chega na companhia quando ela está ultimando o projeto BioCMPC, anunciado em 2021 e que com investimentos de R$ 2,75 bilhões busca incrementar a capacidade de produção de celulose da unidade de Guaíba em mais 350 mil toneladas anuais (uma alta de 18%).

Em julho passado, a planta já conseguiu bater seu recorde de produção mensal com 205.460 admt (sigla em inglês para tonelada métrica seca ao ar, que corresponde à unidade de medida de celulose vendável). A fabricação da empresa é destinada, especialmente, para a exportação, sendo que uma companhia chinesa adquire cerca de 15% da celulose produzida em Guaíba para utilizar na fabricação de roupas.

Além da iniciativa BioCMPC, a empresa anunciou recentemente o projeto Natureza que prevê a construção de uma fábrica no município de Barra do Ribeiro com capacidade para 2,5 milhões de toneladas de celulose ao ano, o que acarretará um investimento de cerca de R$ 24 bilhões. Lacerda recorda que, dentro desse próximo empreendimento, a CMPC precisa ainda mais 80 mil hectares (exclusivos para o plantio de eucaliptos) para completar a área necessária para fornecer madeira para alimentar a nova planta de celulose. Essa meta será atingida pela companhia através de parcerias com os produtores rurais gaúchos e a perspectiva é atingir o objetivo ao longo de cinco a seis anos.

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Diretor-geral da unidade de Guaíba, Antonio Lacerda frisa que produtores buscam diversificar culturas

Lacerda ressalta que os agricultores estão com necessidade de diversificar suas atividades e culturas trabalhadas, seja soja, arroz ou gado. Nessa ação a empresa conta com o programa de fomento florestal RS+Renda. Conforme o dirigente, a proposta prevê o adiantamento do pagamento, antes mesmo da colheita do eucalipto, com o desembolso de recursos no momento do plantio. A valorização da madeira adquirida dependerá, entre outros fatores, da distância que esse fornecimento estará da fábrica de celulose. O diretor da CMPC detalha que a distância média de captação da madeira pela planta de Guaíba está na faixa de 200 quilômetros. "Mas, temos áreas a 400 quilômetros e a 15 quilômetros", comenta.

Atualmente, a CMPC possui cerca de 200 mil hectares no Rio Grande do Sul gerenciados pela empresa, direta ou indiretamente, contando ainda com mais cerca de 300 mil hectares a partir de terceiros. Parte desses terrenos é dedicada ao plantio de eucaliptos e outra para áreas de preservação (em uma relação, respectivamente, de 56% a 44%).

## Companhia construirá terminal hidroviário em Barra do Ribeiro

Para escoar a produção da futura planta em Barra do Ribeiro, que deve começar sua operação a partir de 2029, a CMPC pretende instalar um terminal no município, mais precisamente no lago Guaíba. O diretor-geral da unidade de Guaíba da companhia, Antonio Lacerda, calcula que essa estrutura logística deverá absorver um investimento de cerca de US$ 150 milhões.

Assim como esse complexo, a empresa pretende construir outro terminal no Porto do Rio Grande, na antiga área da Companhia Swift do Brasil. Esse espaço, detalha Lacerda, é de propriedade da União e o governo federal precisa conceder o terreno para o governo gaúcho para que seja aberta uma licitação para a implantação do novo empreendimento.

Também no campo da logística, a CMPC prepara uma dragagem para facilitar o acesso por hidrovia à planta de Guaíba, que foi prejudicado pelo assoreamento causado pela catástrofe climática que atingiu o Rio Grande do Sul. A expectativa é que o processo de licitação do trabalho seja encerrado dentro de duas semanas e o investimento programado na ação é de cerca de R$ 10 milhões. O tempo de obra é estimado em cerca de dois meses.

Sobre a futura fábrica de Barra do Ribeiro, Lacerda revela que a perspectiva é que seja instalada uma caldeira para a queima de biomassa (matéria orgânica) e, aproveitando os subprodutos resultantes da produção de celulose, seja possível tornar a unidade autossuficiente em energia elétrica, além de ter excedente para comercializar eletricidade no mercado.

## Nova unidade terá espaço para futura expansão

A fábrica de celulose que a CMPC construirá em Barra do Ribeiro ocupará uma grande área no município, aproximadamente 1,5 mil hectares (o que equivale a mais de 40 parques como o da Redenção, em Porto Alegre). No entanto, o diretor-geral da unidade de Guaíba, Antonio Lacerda, salienta que ainda sobrará terreno para uma eventual futura ampliação da planta.

Além disso, dentro do Projeto Natureza, está prevista a criação do Parque Ecológico Barba Negra. O local ficará aberto para visitação e realização de roteiros turísticos. O objetivo é tornar esse espaço uma referência em preservação, biodiversidade, estudos ambientais e promover o contato das pessoas com a flora e a fauna nativas de maior relevância para o Estado.

Sobre a questão de sustentabilidade, Lacerda ressalta que a produção recorde em julho da planta guaibense da CMPC, de 205.460 admt (sigla em inglês para tonelada métrica seca ao ar, que corresponde a unidade de medida de celulose vendável), foi acompanhada pela redução de consumo de água por tonelada de celulose fabricada, que ficou em 22,6 metros cúbicos/admt. Essa foi a segunda vez consecutiva em 2024 que a unidade obteve a quebra de índices, isso porque em junho já tinha chegado a impressionante performance de 197.111 admt de celulose produzida e de 22,9 metros cúbicos de água consumida.

A CMPC, que tem origem chilena, é uma empresa centenária do setor florestal que atua em três segmentos de negócio: celulose, produtos de higiene pessoal (tissue) e embalagens. Presente no Brasil desde 2009, a companhia possui operações em sete estados.

# Produtor será 'desnegativado', promete ministro na feira

## Governo ainda estuda perdão de dívida aos produtores do Estado

**Roberta Fofonka**, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Em coletiva de imprensa, o ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), Paulo Teixeira, antecipou, na tarde desta quinta-feira na Expointer, medidas que estão para ser sancionadas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltadas à recuperação e reconstrução das propriedades rurais.

Uma delas, é 'desnegativar' o produtor já endividado, permitindo a ele acesso a crédito nos bancos. Outra, trata-se de um recurso para capitalizar as cooperativas, além da destinação de R$ 160 milhões para assentamentos, áreas indígenas e quilombolas, na modalidade de financiamento a fundo perdido, para atuar "na reconstrução de estradas, pontes, moradias e barragens", disse.

A coletiva também teve a presença do ministro da Reconstrução do RS, Paulo Pimenta, que salientou que o governo estuda a possibilidade de um perdão de dívida aos produtores do RS, ainda em fase de amadurecimento.

ALINA SOUZA/ESPECIAL/JC

Paulo Teixeira destacou que medidas visam facilitar acesso ao crédito

A coletiva aconteceu no estande do Ministério da Reconstrução.

Na ausência de Décio Lima, presidente do Sebrae, o ministro da Reconstrução do RS, Paulo Pimenta, anunciou que a entidade irá disponibilizar R$ 1 bilhão em linha de crédito para o Rio Grande do Sul, com fundo garantidor. "Muitas propriedades não conseguem ter acesso ao sistema de crédito bancário ou cooperativa, e agora terão oportunidade dessa linha inovadora do Sebrae para o Rio Grande do Sul", ressaltou Pimenta.

Pela manhã, o ministro do MDA, Paulo Teixeira, reuniu-se com o governador Eduardo Leite, quando foi discutido o compromisso de fazer um programa focado na recuperação de solos e no fortalecimento da Emater, através de parceria entre os poderes federal e estadual. Agora, irão amadurecer os detalhes para implementação. Paulo Teixeira salientou, ainda, que as ações de recuperação serão focadas em cultura regenerativa do meio ambiente, solos e matas ciliares das regiões afetadas. "Com os eventos climáticos, nosso horizonte é de continuar a tomar medidas até que o último agricultor seja atendido", declarou.

# Carlos Fávaro é esperado para a abertura oficial nesta sexta-feira

**Mauro Belo Schneider**
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

A abertura oficial da Expointer acontece nesta sexta-feira, às 10h, com o tradicional desfile dos animais grandes campeões nos julgamentos de raças. Participarão do desfile exemplares de gado de corte e leite, bubalinos, equinos, ovinos e produtos vencedores do concurso da agricultura familiar.

Além do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, estão confirmadas a presença, em Esteio, de autoridades como os ministros Carlos Fávaro, da Agricultura e Pecuária, Paulo Teixeira, do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, e Paulo Pimenta, da Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul. No palanque em frente à pista central estarão, também, senadores, deputados e lideranças estaduais. O presidente da Federasul, Rodrigo Sousa Costa, considera a presença do ministro Fávaro uma oportunidade para fazer reivindicações ao governo federal. "É um momento político para dar voz a quem foi vítima da tragédia climática", afirmou. Costa critica a falta de "celeridade" do governo para liberar recursos. "Precisamos sensibilizar por crédito, prorrogação de financiamentos vigentes e liberação de novos", demandou.

/ **TRIBUTOS** Fonte: www.informanet.com.br

## IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

| | | |
|---|---|---|
| **30.08** | IRPF | Ganhos líquidos em operações em bolsa, de fato gerador de Julho |
| **04.09** | IRRF | Títulos de Renda Fixa - Pessoa Física e Jurídica, de fato gerador de 21 a 31 de Agosto |
| **04.09** | IOF | Operações Crédito - Pessoa Física e Jurídica, de fato gerador de 21 a 31 de Agosto |
| **05.09** | CPSS | Servidor Civil Ativo, de fato gerador de 21 a 31 de Agosto |
| **13.09** | IRRF | Fundo de Investimento em Ações, de fato gerador de 1º a 10 de Setembro |
| **13.09** | PIS/PASEP | Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 16 a 31 de Agosto |

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br
www.jornaldocomercio.com

**Departamento de Circulação**
circulacao@jornaldocomercio.com.br
**Atendimento ao Assinante**
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br
**Vendas de Assinaturas**
Telefone (51) 3213.1326
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R$ 6,00
Whatsapp:

**Assinaturas**

| | | |
|---|---|---|
| Mensal | R$ | 90,80 |
| Trimestral à vista | R$ | 225,00 |
| 1+2 | R$ | 82,42 |
| Total Parcelado | R$ | 247,25 |
| Semestral à vista | R$ | 450,00 |
| 1+6 | R$ | 82,42 |
| Total Parcelado | R$ | 494,50 |
| Anual à vista | R$ | 816,00 |
| 1+11 | R$ | 82,42 |
| Total Parcelado | R$ | 989,00 |

**Formas de Pagamento:**
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
**www.jornaldocomercio.com/assine**

**Departamento Comercial**
**Atendimento às agências e anunciantes**
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br
**Operações comerciais**
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br
**Publicidade legal**
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

**Redação**
**Telefones e e-mails**
(51) 3213.1362
**Editoria de Economia**
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
**Editoria de Geral**
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
**Editoria de Política**
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
**Editoria de Cultura**
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

**Administrativo e Financeiro**
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

**Henderson Comunicação**
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

## Repórter Brasília

Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

### Banco Central

FOTOMONTAGEM/DIVULGAÇÃO/JC

O coordenador do Centro de Estudos de Infraestrutura e Soluções Ambientais da FGV, economista Gesner de Oliveira, falou em entrevista nesta quinta-feira, da missão e prioridades do novo presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo (d), que sucede Roberto Campos Neto (e). Na visão do economista, "primeiro é o controle da inflação, administrar a inflação baixa".

### Credibilidade e estabilidade

"O segundo aspecto é uma missão institucional, que é garantir, consolidar e preservar a autonomia do BC, que dá muita credibilidade e estabilidade para a condução da política econômica", avalia Oliveira.

### Agenda digital

Na opinião de Oliveira, "uma terceira agenda muito importante que o Banco Central vem fazendo nos últimos anos é a agenda digital, a agenda das novas tecnologias aplicadas ao sistema de pagamento, o funcionamento das plataformas digitais, a moeda digital".

### Certa tensão é normal

Quanto às críticas do presidente Lula à condução do Banco Central, o economista avaliou que Roberto Campos Neto vem fazendo uma excelente gestão. "Até certo ponto é normal o que vem ocorrendo. A gente vê, em vários países, uma certa tensão entre aquilo que o governo deseja e aquilo que o Banco Central executa como política monetária."

### Órgão de Estado

O economista ressalta que "o BC é um órgão de Estado, tem metas de caráter mais geral, muito técnicas, e deve manter isso. Acho que Gabriel Galípolo tem a vantagem de ter um trânsito maior junto ao governo, ele tem um bom diálogo com o presidente da República".

### Interesses gerais da política econômica

No entendimento do economista da FGV, "o novo presidente do Banco Central tem todas as condições para ganhar a confiança do chamado mercado e da sociedade em geral, pela capacidade técnica e independência. Fazer prevalecer os interesses mais gerais da política econômica, e não a conveniência para atender pedidos nesta ou naquela conjuntura".

### Crédito para a Agricultura familiar

Os deputados aprovaram mais recursos para garantir crédito à agricultura familiar, com aumento da participação do governo nas garantias de empréstimos. A agricultura familiar hoje no Brasil emprega mais de 10 milhões de pessoas.



# Famurs reúne governador, ministros e prefeitos em Esteio

## Em feira do agro, esferas de governo trataram da pauta municipalista

expointer 2024

Bolívar Cavalar
politica@jornaldocomercio.com.br

A Assembleia-Geral de Prefeitos realizada pela Famurs nesta quinta-feira, na Expointer, ocorreu em clima de apaziguamento. Participaram o governador gaúcho Eduardo Leite (PSDB), os ministros da Reconstrução do RS, Paulo Pimenta (PT), e do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira (PT), e representantes de entidades econômicas e do agronegócio, além de chefes de executivos municipais.

Ao lado dos ministros, Eduardo Leite realizou um discurso de conciliação junto ao governo federal para as ações de reconstrução do RS. "Não tem diferença de visão, ideologia ou programa que nos impeça de sentarmos juntos para encaminharmos as soluções para o Estado", disse o governador.

Leite aproveitou o evento para atualizar os prefeitos presentes na assembleia sobre as ações já postas em prática pelo governo do Estado para a recuperação dos municípios mais atingidos pelas enchentes de maio. "Tem vários municípios que não pediram ainda o recurso, e é só fazer o encaminhamento. Está dispensada uma série de atos de burocracia", afirmou o governador ao apresentar uma carta de serviços que contém os detalhes dos programas para auxílio aos municípios, que no total somam R$ 836 milhões.

Já o ministro da Reconstrução do RS, Paulo Pimenta (PT), adiantou que nesta sexta-feira, com a presença do ministro da Agricultura, Carlos Fávaro (PSD), será realizada uma reunião, na própria Expointer, com bancos, cooperativas de crédito, entidades e produtores para explicar as ações já realizadas pelo governo federal para a recuperação do agronegócio gaúcho. "Vamos detalhar todas as medidas, mais uma vez, e vamos também ter a oportunidade de tirar dúvidas e esclarecer", disse Pimenta.

O ministro também adiantou que ainda na quinta-feira seria anunciada na feira uma linha de crédito do Sebrae de cerca de R$ 1 bilhão para auxiliar micro e pequenas empresas na recuperação após as perdas em função da catástrofe climática. O presidente do Sebrae, Décio Lima (PT), também esteve presente na Assembleia da Famurs.

Representando a Farsul, o presidente Gedeão Pereira também discursou no evento e celebrou a projeção da Emater-RS, anunciada na terça-feira, de que a safra de grãos de verão 2024/2025 pode chegar a 35 milhões de toneladas, representando crescimento de 16,9% em relação à anterior. Gedeão também pediu aos ministros o lançamento de mais linhas de crédito para o agronegócio gaúcho.

Logo após a fala do presidente da Farsul, o ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, listou providências do governo federal para o setor do agro, como a suspensão dos pagamentos de empréstimos bancários, o subsídio de R$ 600 milhões em crédito especial, o Fundo de Aval de Amparo, entre outras medidas.

Uma das ações destacadas por Teixeira é a do perdão das dívidas de agricultores na proporção das perdas com as enchentes. Este programa define que o percentual de perdas de determinado produtor seja compensado em anistia dos valores devidos na mesma taxa. Aproveitando a presença dos prefeitos na Assembleia, o ministro pediu ajuda para os executivos municipais identificarem os produtores que necessitam deste programa.

Também discursaram no evento o prefeito de Esteio, Leonardo Pascoal (PL), o presidente da Famurs e prefeito de Barra do Rio Azul, Marcelo Arruda (PRD), a subprocuradora do Ministério Público do RS, Isabel Guarise Barrios, o presidente do Tribunal de Contas do Estado, Marco Peixoto, e o representante do movimento SOS Agro RS, Paulo Learsi.

ALINA SOUZA/ESPECIAL/JC

Em evento da Famurs na Expointer, governador Eduardo Leite elencou ações do Executivo para os municípios

## política

# Campanhas buscam linha 'propositiva' em rádio e TV

### Horário eleitoral gratuito para prefeitura e Câmara estreia nesta sexta

**Lívia Araújo**
livia@jcrs.com.br

O horário eleitoral gratuito estreia nesta sexta-feira em TV e rádio com uma diferença em relação a eleições passadas. Se partidos com pouca ou nenhuma representação parlamentar tinham escassos segundos de exposição, obrigando-os a uma "ginástica" para apresentar suas propostas, agora simplesmente eles estão fora desses espaços, tendo que otimizar outras estratégias.

Na prática, portanto, somente três dos oito candidatos à prefeitura de Porto Alegre, do MDB, PT e PDT, produziram programas para o eleitorado. O maior tempo está reservado ao prefeito Sebastião Melo (MDB), candidato à reeleição, graças à coligação composta por outros sete partidos.

Embora admita que é uma "campanha difícil", devido principalmente à destruição causada na Capital pela enchente de maio, o coordenador-geral de comunicação, Luiz Otávio Prates, crê que os 5 minutos e 36 segundos disponíveis, mais as 1.500 inserções programadas para todo o período eleitoral ajudem a imprimir uma "linha propositiva".

"Temos um curta-metragem por dia, em que a gente vai ter a capacidade de tratar inúmeros temas", pontua. "Nossa ideia é também resgatar as entregas realizadas nos últimos três anos e meio, as transformações e reafirmar a parceria com o PL, junto com a Betina (Worm, vice na chapa de Melo)."

Segundo Prates, a equipe vai testar formatos e o feedback do eleitorado. A comunicação também apostou em "uma marca colorida e 'pra cima'". "É a reafirmação de um governo que deu certo, entregou muito para Porto Alegre e tem a capacidade de continuar entregando."

A deputada federal Maria do Rosário (PT) tem o segundo maior tempo: 2 minutos e 19 segundos, além de 686 inserções. Conforme o marqueteiro paulista Halley Arrais, da agência Urissanê, contratada para elaborar a estratégia da candidatura petista, houve uma mudança de rumo nas estratégias para os programas e inclusive na identidade visual, provocada pela tragédia que se abateu sobre o RS pela enchente.

"Nossa estratégia trabalhava a ideia de 'a cidade só é boa se for boa para todo mundo', baseada nos problemas que a cidade já vivia. Mas, com a enchente, as pessoas quiseram saber qual era o plano da prefeitura. Isso se sintetiza em uma frase da Maria: 'e se chove amanhã?'", explica o publicitário.

"Os programas, então, apresentam soluções ao que já havia de problemas mas também à demanda da população por um plano de curto, médio e longo prazo". Segundo Arrais, a ampliação temática também se reflete na própria identidade visual da campanha, que trabalha logos e materiais com mosaico de diversas cores.

O terceiro maior tempo no rádio e na TV está reservado a Juliana Brizola (PDT), com 2 minutos e 3 segundos, além de 604 inserções. Ela contratou o marqueteiro carioca Paulo Loiola para sua campanha. Segundo o profissional, a ideia, também baseada em uma linha propositiva, é "mostrar quem ela é, o que ela pensa, as soluções dela para os problemas da cidade, que são muitos. Tudo isso é fruto do diálogo que temos tido com as pessoas", detalha Loiola.

Para a marca da candidata, o responsável pelo marketing revela que foram feitas análises do arquétipo da candidata e dos seus pontos fortes. "A Juliana é uma mulher muito forte e corajosa", elogia. A campanha também está monitorando menções à pedetista nas redes e na imprensa, para medir o retorno das ações realizadas.

Por não ter direito a tempo de TV e rádio, a aposta da candidatura de Felipe Camozzato (Novo) se concentra nas redes sociais, nos materiais físicos e no tradicional corpo-a-corpo, diretamente com seu eleitorado.

Segundo o publicitário Gabriel Corrêa, "a ideia dos materiais de campanha é colocar Camozzato como um cara 'gente como a gente', com formação ótima, que fala muito bem, mas que também tem um histórico de caminhadas e proximidade da população e o melhor entendimento do que ocorreu com o sistema de cheias em Porto Alegre".

Para isso, detalha Corrêa, foi lançado o slogan "o Novo pelo povo", evocando "a união das pessoas e dos voluntários durante a enchente e aproximando o partido de uma imagem mais popular", explica.

Com 3 minutos e 47 segundos, o jingle de Camozzato trabalha a ideia de que um novo nome na disputa pode trazer as mudanças de que a cidade precisa para se aprimorar. Embora Corrêa admita que não participar do horário eleitoral "nos tira um pouco do debate", isso é compensado com muita ação de rua e "a força que o Novo tem nas redes sociais".

Para candidatos a prefeituras, as emissoras de rádio devem veicular as propagandas de segunda a sábado, das 7h às 7h10min e das 12h às 12h10min. Já as de televisão devem incluir as inserções das 13h às 13h10min e das 20h30min às 20h40min, também de segunda a sábado.

Quanto aos vereadores, a Justiça Eleitoral define que o tempo do horário eleitoral gratuito é dividido na proporção de 60% para candidatos a prefeitos e 40% para os políticos que concorrerão às câmaras municipais.

### Agenda dos candidatos à prefeitura da Capital - sexta (30)

| Horário | Atividade |
|---|---|
| **Fabiana Sanguiné (PSTU)** | |
| 7h | Panfletagem no Colégio Estadual Júlio de Castilhos |
| 18h | Panfletagem no Hospital de Pronto Socorro |
| **Felipe Camozzato (Novo)** | |
| 10h | Distribuição de material e perfurites no comitê de campanha |
| 15h30min | Agenda com o Instituto Abrace |
| 17h30min | Agenda com a Rede Estadual da Primeira Infância |
| **Juliana Brizola (PDT)** | |
| 15h | Entrevista ao **Jornal do Comércio** |
| **Luciano Schafer (UP)** | |
| 6h | Panfletagem no Terminal Antônio de Carvalho |
| 9h | Panfletagem no Sarandi |
| **Maria do Rosário (PT)** | |
| 16h | Panfletagem e conversas no Largo Glênio Peres |

Alguns candidatos não responderam ou não possuem atividades de campanha previstas para a data. Agenda do final de semana pode ser acessada no site do Jornal do Comércio.

DIVULGAÇÃO/JC

Maria do Rosário grava tomadas externas para o programa eleitoral

CÉSAR LOPES/DIVULGAÇÃO/JC

Sebastião Melo faz captação nas ruas da Capital para o horário político

MARIANA RAMOS/DIVULGAÇÃO/JC

Juliana Brizola em gravação no estúdio para o horário eleitoral

VINÍCIUS MONTENEGRO/DIVULGAÇÃO/JC

Redes sociais são canal para divulgação de vídeos de Felipe Camozzato

internacional@jornaldocomercio.com.br

# Ucrânia quer usar armas ocidentais dentro da Rússia

## Fim das restrições visa atacar alvos militares russos legítimos

/ GUERRA DA UCRÂNIA

A Ucrânia intensificou nesta quinta-feira a sua campanha para que países aliados autorizem o uso de armas fornecidas pela Otan para atingir alvos dentro da Rússia, à medida que continua sua ofensiva em Kursk.

O ministro das Relações Exteriores ucraniano, Dmitro Kuleba, pediu em Bruxelas aos países da União Europeia para que pressionem os Estados Unidos a levantarem as restrições que os impedem de usar suas armas contra alvos em território russo. "Peço à UE que desempenhe um papel e diga com firmeza e clareza que algo precisa ser feito", disse Kuleba ao chegar a uma reunião de ministros do bloco europeu.

Vários países, incluindo os EUA, ainda mantêm restrições à utilização de armas que fornecem à Ucrânia, especialmente mísseis de longo alcance, para evitar uma escalada do conflito que poderia engolir países da Otan. A Ucrânia, por outro lado, exige o fim das restrições para atacar "alvos militares legítimos" na Rússia, lembrou Kuleba, como as bases aéreas de onde decolam os aviões que bombardeiam o território ucraniano.

O chefe da diplomacia europeia, Josep Borrell, disse ser a favor do fim de todas as restrições, mas vários países, incluindo Itália e Hungria não concordam. "Os armamentos que estamos fornecendo à Ucrânia têm que ter uso pleno, e as restrições têm que ser suspensas para que os ucranianos possam mirar nos locais de onde a Rússia está bombardeando. Caso contrário, o armamento é inútil".

SERGEI CHUZAVKOV/AFP/JC

Zelensky instou aliados do país da Otan a dar mais armas à sua nação

Um membro do Parlamento da Ucrânia disse em junho que as forças armadas usaram um sistema de foguetes fornecido pelos Estados Unidos para atingir uma instalação militar na região russa de Belgorod, que faz fronteira com a Ucrânia. O país também usou munições e veículos fornecidos pelos americanos em sua incursão a Kursk. Oficiais do Pentágono e do Departamento de Estado disseram que o uso de armas e munições fornecidas pelos americanos não violava a política dos EUA.

O presidente Volodmir Zelensky, na noite de quarta-feira, 28, instou os aliados do país da Otan a dar mais armas à sua nação e uma maior liberdade para usá-las contra a própria Rússia. Verdadeira unidade com parceiros da Otan, ele disse em um discurso durante a noite, significaria permissão para realizar ataques de longo alcance.

A incursão na região de Kursk faz parte do plano, juntamente com outras medidas financeiras para forçar Moscou a encerrar a guerra, disse Zelensky. Ele deu poucos outros detalhes.

O aumento da campanha de pressão sobre aliados ocorre enquanto o Exército da Ucrânia informa novos ataques a depósitos de petróleo russos, dando continuidade a uma campanha de ataques contra um setor vital para o esforço de guerra de Moscou.

Segundo as forças, um ataque provocou um incêndio na quarta-feira no depósito de petróleo Atlas, na região de Rostov, que faz fronteira com o leste da Ucrânia. O governador da região, Vasili Golubev, relatou um incêndio em um depósito de petróleo e disse que quatro drones foram abatidos.

# Netanyahu sugere trégua parcial em Gaza para permitir vacinação

/ GUERRA

Benjamin Netanyahu, primeiro-ministro de Israel, sugeriu uma suspensão parcial de operações militares na Faixa de Gaza para uma campanha de vacinação contra a poliomielite. O gabinete do líder israelense disse que aprovou a trégua em certas áreas em Gaza. Segundo a mídia, a decisão foi tomada a pedido do Secretário dos Estados Unidos, Antony Blinken, durante sua última viagem ao local para negociações de paz em meio a guerra entre Israel e Hamas, que terminou sem acordo.

Surto de pólio na Faixa pode se espalhar para Israel se não for contido. O cenário não ocorre em Gaza há 25 anos, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). No início do mês, o primeiro caso foi de um bebê de 10 meses, que não havia recebido nenhuma das doses contra a doença.

Hamas teria concordado em manter a pausa de sete dias. A informação é do site de notícias Al-Araby Al-Jadeed, que entrevistou o porta-voz do grupo extremista, Jihad Taha. Hamas estaria pedindo a todos que sigam com a iniciativa de trégua temporária.

A primeira de duas rodadas da vacinação deve começar no sábado. Mais de 25 mil frascos de vacina, o suficiente para mais de 1 milhão de doses, chegaram a Gaza junto ao equipamento necessário para aplicação, informou o The Guardian.

Incerteza sobre pausas humanitárias e ordens de evacuação dificultam campanha. "Você tem que saber quantas pessoas você vai alcançar: onde elas estão localizadas? Como você vai alcançá-las?. O planejamento é um elemento muito importante para o sucesso de qualquer operação, mas em Gaza isso é praticamente inexistente", relatou ao jornal britânico Juliette Touma, porta-voz da agência de ajuda humanitária da ONU, Unrwa.

OMAR AL-QATTAA/AFP/JC

Surto de pólio na Faixa pode se espalhar para Israel se não for contido

# Candidatura de Venezuela e Nicarágua ao Brics vira constrangimento para Lula

EVARISTO SA/ AFP/JC

É provável que presidente vete a entrada dos dois países no grupo

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

China e Rússia têm impulsionado uma nova rodada de expansão do Brics que pode aprofundar o viés anti-Ocidente do bloco e que tem entre os candidatos latino-americanos países vistos como problemáticos pelo governo Lula.

O plano de Moscou e Pequim é anunciar na cúpula de Kazan (Rússia), em outubro, um grupo de Estados que se associariam como parceiros do Brics. O status deve ser inferior ao de um membro pleno, mas a ideia é que indique um primeiro passo para a futura efetivação. De acordo com interlocutores, até dez novos parceiros podem ser anunciados na cúpula.

O Itamaraty é historicamente contrário à ampliação do Brics, grupo originalmente formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Em 2023, foi voto vencido e acabou obrigado a aceitar a incorporação de cinco novos integrantes: Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia e Irã. A Argentina também foi anunciada na ocasião como novo integrante, mas Javier Milei cancelou a entrada de seu país no agrupamento assim que chegou ao poder. Neste ano, a lista de candidatos a parceiros é vista como problemática por Lula, principalmente por incluir Venezuela e Nicarágua.

O petista tem sido cobrado pelo histórico de proximidade com Nicolás Maduro. O ditador foi proclamado vencedor nas últimas eleições venezuelanas por autoridades eleitorais ligadas ao chavismo, mas o pleito teve denúncias de irregularidades e de fraude. Enquanto Rússia e China prontamente parabenizaram Maduro pela vitória, líderes nas Américas têm cobrado a divulgação das atas eleitorais.

Diante do recrudescimento da repressão do regime, Lula tem calibrado o discurso e fez críticas a Maduro. Já o caso da Nicarágua é considerado ainda mais complicado. Após meses de relações congeladas, o regime de Daniel Ortega - outro ex-aliado de Lula - expulsou o embaixador brasileiro de Manágua. O Itamaraty fez o mesmo com a embaixadora nicaraguense em Brasília.

É bastante provável que o Brasil vetará o ingresso da Nicarágua como parceiro do Brics, devido às declarações de Ortega sobre Lula.

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

# Bloqueios aumentam na ciclovia da avenida Ipiranga

## Obras ao longo do trajeto devem seguir por mais seis meses

/ MOBILIDADE URBANA

Thiago Müller
thiagom@jcrs.com.br

THAYNÁ WEISSBACH/JC
Outros quatro pontos da via terão licitações abertas na próxima semana

Com o edital aberto, até o dia 11 de setembro, para reconstrução da contenção dos taludes do Arroio Dilúvio, compreendido na margem esquerda do Planetário, na avenida Ipiranga até a margem direita da rua Silva Só, o cronograma da prefeitura de Porto Alegre estima mais seis meses de obras para a liberação total da ciclovia. Atualmente, a via segue bloqueada em todo trecho da avenida João Pessoa até a Antônio de Carvalho.

Paralelo aos trechos tratados no edital, foram realizados ainda estudos para avaliação geral dos taludes. O levantamento apontou trechos que precisam de monitoramento ou de intervenção, assim como pontos sem essas necessidades.

Outros quatro pontos do arroio, abarcados pelo estudo, devem ter licitação para obras abertas na próxima semana. Ainda um reparo adicional deve ser realizado na esquina da rua Silva Só, que desabou em maio. A última queda, porém, terá uma licitação específica, em formato emergencial. O projeto executivo do edital vigente aponta três trechos adicionais, totalizando 10. Esses últimos ainda estão em fase de elaboração de projetos de engenharia.

Acerca dos demais trechos do arroio com necessidade de intervenção, a EPTC informou à reportagem, por meio de nota, que é inviável liberar trechos sem conexão na ciclovia. "Quando liberamos é um trecho inteiro que possibilite o uso, como foi feito em janeiro, por exemplo, em que liberamos da avenida Edvaldo Pereira Paiva até a avenida João Pessoa. A secretaria de Mobilidade Urbana fará a avaliação nos trechos que forem sendo recuperados pela empresa a ser contratada pelo Dmae e, conforme apresentarem condições de segurança para ciclistas, novos trechos da ciclovia serão liberados".

Segundo a EPTC, ainda será feita avaliação para circulação conforme avanço das reformas. O diretor-geral adjunto do Departamento Municipal de Água e Esgoto de Porto Alegre (Dmae), Darcy Nunes dos Santos, por outro lado, julga que não há essa possibilidade. "A obra é a reconstrução integral do talude, e eu não tenho como fazer a liberação parcial ou integral do talude durante este período", explica.

De acordo com a previsão do projeto executivo, o trecho deve completar, até o fim do tempo estimado, um ano com movimento prejudicado. Ainda, segundo o documento, há a imprevisibilidade de realizar obras no arroio, devido ao fluxo de água e possíveis enxurradas.

Na semana passada, a prefeitura suspendeu a liberação do trecho da ciclovia entre a João Pessoa e a Salvador França, após uma reunião com as diretorias das secretarias de Mobilidade Urbana (SMMU) e de Obras, EPTC e Dmae. A revisão da medida, três dias após a liberar parte da via, ocorreu para a reavaliação de questões como segurança e mobilidade urbana no trecho.

# Prefeitura da Capital ainda mantém contrato com a Pousada Garoa

/ INCÊNDIO

Fabrine Bartz
fabrineb@jcrs.com.br

Quatro meses depois do incêndio na Pousada Garoa, localizada na avenida Farrapos, no Centro de Porto Alegre, a prefeitura ainda mantém o contrato com a rede de hospedagem. Entre maio e julho, mais de R$ 340 mil foram empenhados à empresa, segundo o Portal da Transparência, e quem circula pela cidade ainda encontra panfletos que chamam para o endereço onde 11 pessoas morreram e outras 14 ficaram feridas, no dia 26 de abril.

No período de um mês, o número de pessoas abrigadas pelo município na rede Garoa caiu de 40 para 19, segundo a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS). No entanto, o Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP-RS) aguarda a comprovação das melhorias solicitadas nas unidades e lista de onde estão localizadas as pessoas.

O próprio relatório do Executivo identificou problemas estruturais, de higiene e de segurança em parte das 23 unidades da empresa. Conforme o promotor de Justiça dos Direitos Humanos de Porto Alegre, Leonardo Guarise Barrios, "o Ministério Público encaminhou um documento à prefeitura questionando se as melhorias foram feitas. Caso contrário, aquele não poderá ser mais utilizado pelo Município".

Em nota, a secretaria esclareceu que as 19 pessoas que ainda estão acolhidas "serão transferidas para uma nova casa de passagem da Fundação de Assistência Social e Cidadania (Fasc), com 50 vagas, prevista para abrir até o fim de setembro". Até então, os indivíduos estão distribuídos em quatro unidades da rede. Desde o dia do incêndio na unidade localizada no Centro da cidade, 280 pessoas foram encaminhadas para outras modalidades de acolhimento, retornaram para suas famílias ou permanecem em albergues e alojamentos provisórios.

Residindo, atualmente, em uma casa alugada no bairro Ponta Grossa, na Zona Sul, Luiz Henrique da Fontoura e a esposa, sobreviventes do incêndio, recebem suporte principalmente por meio do Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (POP). No primeiro momento, ambos foram transferidos para unidade na avenida Benjamin Constant, no bairro São João. Porém, o casal enfrentou também os impactos das enchentes de maio. Com a chegada da água, foram transferidos para um abrigo no Extremo-Sul da Capital.

Embora o casal receba auxílio com a moradia, não houve procura referente às investigações, lamenta Luiz Henrique. "Passamos mais ou menos um mês no abrigo, saímos na metade de maio. Recebemos R$ 500,00 da prefeitura, mas, desde o incêndio, não fomos procurados. A minha assistente social me mantém informada, fora isso, ninguém".

Segundo a pasta, a Investigação Preliminar Sumária (IPS), para apurar os fatos no âmbito da prefeitura sobre o contrato com a Garoa, está em andamento, com depoimentos e análise de documentos. A Polícia Civil também investiga o incêndio e a origem do fogo segue desconhecida. Há pouco mais de um mês, o espaço na avenida Farrapos foi tampado com uma lona azul.

THAYNÁ WEISSBACH/JC
Incêndio na unidade da avenida Farrapos provocou 11 mortes em abril

# Final de semana terá sol e chuvas esparsas no RS

/ CLIMA

O Rio Grande do Sul terá uma sexta-feira de sol, tempo aberto e abafamento, segundo a MetSul Meteorologia. As máximas devem chegar aos 32°C, e as mínimas aos 8°C. Já em Porto Alegre, o sol entre nuvens deixa as temperaturas mais amenas, com máximas de 22ºC e mínimas de 12°C.

Ainda devido a atuação de uma corrente de vento Norte/Noroeste, que irá atuar transportando do ar quente na direção do Rio Grande do Sul, o território gaúcho também irá receber fumaça e fuligem das diversas queimadas que ocorrem no Centro/Norte do País. Com isso, o pôr do sol da sexta tende a ter tons de laranja e vermelho por conta do efeito da fumaça na atmosfera.

O dia de sexta-feira no Estado começa com cerração e nuvens baixas, mas o tempo deve abrir conforme o passar da tarde. Nos próximos dias, a população gaúcha deve esperar um fim de semana ventoso. Já no domingo, um ciclone no Atlântico Sul acelera a passagem de uma frente fria com chuva esparsa e refresco nas temperaturas.

Na Capital, as temperaturas sugerem um sábado proveitoso para atividades ao ar livre, com máximas de 26°C e mínimas de 15°C. Já o domingo conta com a passagem de uma frente fria, gerando muitas nuvens com pancadas esparsas de chuva e temperaturas em declínio, podendo variar entre 15°C e 19°C.

# Espaço Vital

**Marco Antonio Birnfeld**
123@espacovital.com.br

DEPOSIT PHOTOS/DIVULGAÇÃO/EV/JC

## No Brasil, o IVA será o imposto mais pesado do mundo

O futuro Imposto sobre Valor Agregado (IVA) - nova taxação sobre bens e serviços a ser cobrada no Brasil após a reforma tributária - está se encaminhando para ser o mais pesado do mundo. Tal em decorrência das alterações e exceções que o projeto original sofreu ao longo da tramitação no Congresso. Conforme a estimativa mais recente do Ministério da Fazenda, a alíquota do IVA pode subir para 27,97% após as mudanças feitas pela Câmara dos Deputados em julho. Será a mais alta para o imposto aplicado sobre o consumo entre os 124 países em que ele existe.

Os dados comparativos são da Consultoria PwC, empresa que realiza um levantamento constante sobre tributos ao redor do mundo. Só a Hungria, antigo líder do ranking, chega perto, com um IVA de 27%. Na outra ponta há países com as cobranças mais baixas do tributo: elas estão em Jersey, Omã e Taiwan (estes três com a alíquota de 5%), além de Suíça (8,1%) e Singapura (9%).

O IVA é um modelo de unificação que pretensamente permite maior transparência e facilidade de tributação. Com o imposto, cada etapa da cadeia produtiva paga o imposto referente ao valor que adicionou ao produto ou serviço. Os cinco tributos que constituirão o novo IVA, serão: 1) IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados); 2) PIS (Programa de Integração Social); 3) Cofins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social); 4) ICMS (Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços) ;5) Imposto Sobre Serviços.

Detalhe importante é que nem todos os tributos são da alçada federal: o ICMS é atribuído aos estados; o ISS, aos municípios. Para dar conta dessa divisão de arrecadação pelos entes da Federação, o IVA brasileiro será "dual", dividindo-se em dois novos tributos. O governo federal é responsável por um imposto único da sua parte, e estados e municípios compartilham outro imposto. Atualmente, o Brasil não tem um IVA nos padrões internacionais - e é justamente por isso que se discute a reforma tributária. O que há de mais próximo de um IVA no Brasil seria a soma do ICMS. um imposto estadual que não é uniforme no País, e as contribuições federais PIS/Cofins.

## O externo pagador

Recursos não podem ser admitidos quando o pagamento das custas é feito por pessoa(s) estranha(s) ao processo. A conclusão é do ministro Maurício Godinho Delgado, do Tribunal Superior do Trabalho (TST). Ele manteve decisão de segunda instância (TRT do Pará), que rejeitou recurso ordinário cujas despesas foram pagas pelo escritório de advocacia Veirano Advogados. Este representava a 99 Food Delivery Tecnologia Ltda., que era a reclamada na ação. Claramente, a banca advocacia não era parte no processo.

Na reclamatória, a autora pediu horas extras, intervalo intrajornada, participação nos lucros e resultados e outros direitos - destes, parte foi deferida. Segundo o julgado paraense, agora confirmado no TST, o escritório de advocacia defensor não pertence ao processo, ou seja, "não é polo da demanda". Conclusão: o pagamento das custas, por terceiros, não tem validade. (Processo AIRR nº 413-76.2022.5.08.00070).

## Inseto modificado

(Risos de surpresa). O Ministério da Saúde lançará em setembro seu novo plano de combate à dengue. A estratégia envolverá o uso de inovações na área, como o método Wolbachia. Este utiliza mosquitos modificados que bloqueariam a transmissão.

A vacinação não será a principal atuação contra a doença em 2025. É que há baixos estoques de vacina disponíveis no mercado. (Estupefação de surpresa).

## Um voto decisivo

O Supremo Tribunal Federal (STF) retomou na quarta-feira o julgamento que discute se o valor do ISS deve ser incluído na base de cálculo do PIS/Cofins. O caso pode ter impacto bilionário para o governo federal. A sessão foi interrompida, contudo, depois de mais três votos, e será retomada... no futuro. Caso confirmados os votos já dados no plenário virtual, o placar ficará em cinco a cinco - então o desempate será de Luiz Fux, que ainda não se manifestou.

A discussão é se é legal, ou não, cobrar imposto sobre imposto. No projeto de alteração na LDO para 2025, o governo federal estimou um impacto de R$ 35,4 bilhões em caso de derrota. O caso se assemelha à "tese do século", quando o STF determinou a retirada do ICMS da base de cálculo do PIS/Cofins.

## Animais na pista

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu que as concessionárias de rodovias brasileiras têm que indenizar o motorista que choca o carro com um animal que atravessa a pista. O caso concreto foi do condutor Marcelino Rosa da Silva Júnior, que processou a Ecopistas, concessionária das rodovias Ayrton Senna e Carvalho Pinto - ambas em São Paulo - por bater em um bovino. Condenada, a concessionária recorreu ao STJ, que confirmou sentença e acórdão e fixou tese em recurso especial repetitivo. A condenação nominal é de R$ 43,5 mil (cifra de 2016, ano do acidente), mais correção monetária e juros.

Segundo o acórdão que resume o Tema nº 1.122, a concessionária de uma rodovia pedagiada é a responsável por evitar que os animais invadam a pista, construindo cercas, dutos de água e pontes vegetadas por onde os bichos possam fazer a travessia em segurança. Tese fixada: "As concessionárias de rodovias respondem, independentemente da existência de culpa, pelos danos oriundos de acidentes causados pela presença de animais domésticos nas pistas de rolamento, aplicando-se as regras do Código de Defesa do Consumidor e da Lei das Concessões". (Recurso especial nº 1908738)

## Estatística do problema

Choques de veículos com animais em rodovias são um problema crônico no Brasil. Há estimativas de que cerca de 2 mil pessoas por ano sejam vítimas de acidentes com animais nas pistas. As ocorrências são de "sem lesões", "lesões leves", "lesões graves" e até mortes. E só nas estradas em que atua a Polícia Rodoviária Federal, a média anual de ocorrências desse tipo é de 10.064.

Entrementes, o atropelamento de animais silvestres é uma das principais causas de perda da fauna no País. Um estudo da Universidade de Lavras (MG) mostrou que 475 milhões de animais morrem por ano nas estradas brasileiras, entre anfíbios, répteis, aves e mamíferos.

## Médicos 2 x Grêmio 0

Lembram da ação milionária (R$ 2,4 milhões) do médico Márcio Augusto Bolzoni contra o Grêmio? A sentença de parcial procedência ainda não tem trânsito em julgado. Atenta, a radiocorredor da Justiça do Trabalho observou que tal tipo de demanda não é inédita.

Uma busca no baú processual revelou que, em 15 de maio de 2015, na 15ª Vara do Trabalho de Porto Alegre, as partes Alarico Luiz Endres e Grêmio acordaram o pagamento, ao reclamante, de R$ 285 mil, acrescidos de R$ 30 mil como honorários assistenciais. Os interesses do médico foram defendidos pelo advogado Décio Neuhaus. A defesa do Grêmio foi do advogado Christian Lopes Santanna. A juíza Adriana Seelig Gonçalves homologou a transação. Alarico continua sócio do Grêmio e deve estar, no domingo, na reabertura da Arena. (Processo nº 0020417-05.2014.5.04.0015).

## Pode apagar

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu que o Google, mesmo sem autorização judicial, pode remover conteúdo que viole seus termos de uso. A Corte negou recurso de um médico que teve vídeos apagados no YouTube, em que ele defendia a cloroquina para combater a Covid-19.

O julgado superior concluiu que "a postura do médico feriu regras do site porque contraria as orientações médicas da Organização Mundial da Saúde".

# Automotor

**Vinicius Ferlauto**
automotor@jornaldocomercio.com.br

## Hyundai inicia as vendas do SUV premium Palisade no Brasil

HYUNDAI MOTOR/DIVULGAÇÃO/JC

Combinando elegância e robustez com uma cabine para oito pessoas, o modelo importado chega ao País custando R$ 449.990,00 na versão única Signature. As primeiras unidades serão entregues aos compradores em setembro.

De grande porte, o Palisade mede 4.995 milímetros de comprimento, 1.975 mm de largura e 1.750 mm de altura, com distância do solo de 203 mm e 2.900 mm de entre-eixos. O design requintado apresenta, na dianteira, grade em forma de cascata, emoldurada por luzes de LED verticais e faróis afilados. Rodas de liga-leve de 20 polegadas dão um toque esportivo ao visual.

No interior, o foco é no conforto e luxo, tangibilizados em características como os bancos de alto padrão de acabamento para os ocupantes das três fileiras. As duas primeiras fileiras de assentos contam com ajustes totalmente elétricos, ventilação e aquecimento. A poltrona do motorista ainda dispõe de memória programável.

O painel possui aparência imponente. Quadro de instrumentos digital e central multimídia, com telas de 12,3 polegadas cada, são integrados em uma estrutura flutuante. A tecnologia Head-up Display projeta as principais informações do painel no para-brisas.

O espelho retrovisor interno também é digital, reproduzindo imagens de uma câmera traseira. E há dois tetos solares panorâmicos para iluminar o ambiente.

Sob o capô do veículo vem um motor V6 de 3.8 litros a gasolina, que entrega 295 cv de potência a 6.000 giros e torque máximo de 354,8 Nm a partir dos 5.200 rpm. O conjunto motriz se completa com uma transmissão automática de oito marchas e sistema de tração integral (AWD) que monitora e distribui o torque necessário à cada roda.

O Hyundai Palisade oferece um pacote completo de recursos de assistência à condução. A lista contempla frenagem autônoma, controle de cruzeiro adaptativo com função Stop&Go, centralização e permanência em faixa, monitoramento de ponto cego e câmera 360 graus.

## Mercedes-Benz apresenta novas variantes dos caminhões Atego

Dando sequência à renovação da família, a fabricante lança os modelos extrapesados 1933 4x2 on-road e 3133 6x4 off-road. Agora são 13 diferentes opções do Atego, entre caminhões médios, semipesados e extrapesados, comprovando a versatilidade da linha.

O novo cavalo-mecânico 1933 LS 4x2 foi desenvolvido especialmente para o transporte de cargas fracionadas, volumosas e leves. Destina-se a operações de logística em portos, indústrias, centros de distribuição, assim como para curtas e médias distâncias rodoviárias, puxando semirreboques como baú carga seca ou frigorificado, sider, contêineres e vários outros.

Com capacidade máxima de tração de 45,1 toneladas, o Atego 1933 é indicado para uso com semirreboques de três eixos, entre 41,5 e 43,5 toneladas de peso bruto total combinado. Possui motor de 321 cv de potência e transmissão automatizada de 12 velocidades.

Contando com o mesmo trem de força, o Atego 3133 6x4 foi desenvolvido para aplicação na construção civil, mineração e apoio no campo, atuando como caminhão basculante, tanque, guindaste, Romeu-e-Julieta ou betoneira. Seu diferencial está no chassi, que recebeu eixo dianteiro de molas reforçadas e eixos traseiros com redução nos cubos. Vem de série com bloqueio longitudinal e transversal, solução ideal para a operação fora-de-estrada em qualquer tipo de terreno.

MERCEDES-BENZ/DIVULGAÇÃO/JC

## Mercado aquecido

Durante sua participação na Lat.Bus, maior evento do segmento do transporte rodoviário de passageiros da América Latina, a Marcopolo contabilizou 472 encomendas de micro-ônibus e ônibus rodoviários das marcas Volare e Marcopolo. O resultado positivo reflete o momento aquecido do mercado, que registra maior demanda do que no ano passado em todos os segmentos, à exceção do escolar.

## Compra antecipada

A nova picape Ford F-150 já pode ser adquirida no Brasil, nas versões Lariat e Lariat Black, ambas por R$ 519.990,00, com a abertura do programa de pré-venda. O modelo atualizado sofreu aprimoramentos no design, na tecnologia e nos equipamentos. Os clientes que fizerem a compra agora irão receber o veículo entre outubro e novembro.

Leia mais sobre o setor automotivo em **www.jornaldocomercio.com**

# esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

**Futebol feminino** - Pelo jogo de volta das quartas de final do Brasileirão, as Gurias Gremistas empataram em 0 a 0 com o São Paulo, em solo paulista, e acabaram eliminadas por conta da derrota no jogo de ida, por 2 a 1.

**Série B** - Dando a largada na 24ª rodada, o Santos recebe a Ponte Preta nesta sexta, às 21h30min. No sábado, tem Novorizontino x Vila Nova-GO e Chapecoense x Botafogo-SP, às 17h, e CRB x Avaí, às 18h. Já no domingo, jogam Amazonas x Ceará, às 16h, e Goiás x Paysandu, às 18h30min.

**Série C** - Pela 1ª rodada do quadrangular, o Ypiranga recebe a Ferroviária neste sábado, às 20h.

**Justiça** - O Supremo Tribunal Federal (STF) marcou a data para o julgamento do habeas corpus do ex-jogador Robinho, preso na Penitenciária II de Tremembé (SP) desde março deste ano após transferência de pena por participar de um estupro coletivo. O julgamento será virtual e acontecerá entre os dias 6 e 13 de setembro. O ministro Luiz Fux é o responsável pelo caso.

**Izquierdo** - O velório do zagueiro uruguaio foi realizado nesta quinta-feira, na sede social do Nacional, e contou com milhares de torcedores, até mesmo do arquirrival Peñarol, que foram ao local para se despedir do jogador, que morreu na terça-feira. Uma multidão de torcedores compareceu ao velório do atleta, que teve início às 10h para familiares e amigos e abriu as portas à torcida entre 11h e 13h. O choro e a comoção entre os presentes foram divididos com mensagens de força e cantos da torcida do Nacional que compareceu em peso e lotou as ruas do entorno da sede do clube.

**Cruzeiro** - A Raposa terá um desfalque de peso para a reta final do Brasileirão. O artilheiro Didenno deixou o campo diante do Inter com dores no joelho direito após dura pancada e exames confirmaram o pior. O argentino terá de passar por cirurgia no ligamento cruzado e só voltará aos gramados em 2025. Serão entre seis e oito meses afastado para recuperação.

**Tênis** - Bia Haddad encarou a espanhola Sara Tormo nesta quinta-feira, pela segunda rodada do US Open. Com destaque para sua agressividade, a brasileira não teve dificuldades e fechou a partida em 2 sets a 0, parciais de 6/2 e 6/1. Com a vitória, ela terá pela frente a russa número 15 do mundo, Anna Kalinskaya. O jogo está previsto para às 12h deste sábado.

# No reencontro com a torcida na Arena, Grêmio recebe o Atlético-MG

## Quatro meses após a última partida em casa, Tricolor encara o Galo neste domingo, às 11h

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

**Gabriel Dias**
gabriel.dias@jcrs.com.br

A espera do torcedor finalmente acabou e o Grêmio retorna à Arena neste domingo. O Tricolor encara o Atlético-MG, às 11h, pela 25º rodada do Brasileirão, 134 dias após a última partida realizada em Porto Alegre. O estádio que ficou 23 dias submerso durante as enchentes de maio ainda não estará funcionando com a sua capacidade total. Operando com severas restrições, a casa gremista terá capacidade para apenas 12,7 mil pessoas depois de quatro meses.

O reencontro do time de Renato Portaluppi com a sua casa será marcado por um cenário diferente do que o torcedor desejava. Eliminado na Copa do Brasil e na Libertadores, além de passar onze rodadas na zona do rebaixamento do Brasileirão, o clube, que iniciou o ano com uma grande expectativa, agora sofre as consequências do período longe do seu estádio.

As mudanças também são nítidas no time titular. Dos jogadores que chegaram nesta janela, Jemerson, Braithwaite e Monsalve, destaque nos últimos jogos, devem figurar no onze inicial gremista. Pavon está fora do confronto com uma lesão muscular na coxa esquerda, enquanto Diego Costa ainda é dúvida. Com de dores no púbis, a tendência é de que o centroavante ele seja preservado. O Tricolor deve ter Marchesín; João Pedro, Jemerson, Rodrigo Ely e Reinaldo; Dodi, Villasanti, Cristaldo e Monsalve; Soteldo e Braithwaite.

Com a atenção dividida entre Copa do Brasil, Libertadores e Brasileirão, o Atlético-MG deve jogar com um time misto na Arena. A provável escalação do técnico Gabriel Milito pode ter Éverson; Alisson, Battaglia e Lyanco; Rubens, Fausto Vera, Otávio e Guilherme Arana; Bernard, Vargas e Deyverson.

**Série A**

| # | Time | PG | J | V | E | D | GP | GC | SG |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 01 | Fortaleza | 48 | 23 | 14 | 6 | 3 | 30 | 20 | 10 |
| 02 | Botafogo | 47 | 24 | 14 | 5 | 5 | 41 | 24 | 17 |
| 03 | Palmeiras | 44 | 24 | 13 | 5 | 6 | 36 | 19 | 17 |
| 04 | Flamengo | 44 | 23 | 13 | 5 | 5 | 38 | 26 | 12 |
| 05 | São Paulo | 41 | 24 | 12 | 5 | 7 | 33 | 24 | 9 |
| 06 | Bahia | 39 | 24 | 11 | 6 | 7 | 33 | 25 | 8 |
| 07 | Cruzeiro | 38 | 24 | 11 | 5 | 8 | 31 | 25 | 6 |
| 08 | Vasco | 31 | 23 | 9 | 4 | 10 | 28 | 34 | -6 |
| 09 | Atlético-MG | 30 | 22 | 7 | 9 | 6 | 29 | 31 | -2 |
| 10 | Athletico-PR | 29 | 22 | 8 | 5 | 9 | 26 | 26 | 0 |
| 11 | Inter | 29 | 21 | 7 | 8 | 6 | 19 | 18 | 1 |
| 12 | Criciúma | 28 | 23 | 7 | 7 | 9 | 31 | 33 | -2 |
| 13 | Juventude | 28 | 23 | 7 | 7 | 9 | 28 | 32 | -4 |
| 14 | Grêmio | 27 | 22 | 8 | 3 | 11 | 21 | 25 | -4 |
| 15 | Bragantino | 27 | 23 | 7 | 6 | 10 | 27 | 29 | -2 |
| 16 | Fluminense | 24 | 23 | 6 | 6 | 11 | 18 | 26 | -8 |
| 17 | Vitória | 22 | 24 | 6 | 4 | 14 | 26 | 38 | -12 |
| 18 | Corinthians | 22 | 24 | 4 | 10 | 10 | 20 | 30 | -10 |
| 19 | Cuiabá | 18 | 22 | 4 | 6 | 12 | 21 | 34 | -13 |
| 20 | Atlético-GO | 18 | 24 | 4 | 6 | 14 | 20 | 37 | -17 |

Zona da Libertadores | Zona de Pré-Libertadores | Zona de Rebaixamento

**24ª Rodada**

Atlético-GO 2 x 1 Juventude
Palmeiras 5 x 0 Cuiabá
Atlético-MG 0 x 2 Fluminense
Criciúma 0 x 1 Grêmio
Fortaleza 1 x 0 Corinthians
Bahia 0 x 0 Botafogo
São Paulo 2 x 1 Vitória
Inter 1 x 0 Cruzeiro
Flamengo 2 x 1 Bragantino
Vasco 2 x 1 Athletico-PR

**25ª Rodada**

SÁBADO - 31/08
*18h30*
Cuiabá x Criciúma
*21h*
Botafogo x Fortaleza

DOMINGO - 01/09
*11h*
Cruzeiro x Atlético-GO
Grêmio x Atlético-MG
*16h*
Corinthians x Flamengo
*18h30min*
Bragantino x Bahia
Juventude x Inter
Athletico-PR x Palmeiras
Fluminense x São Paulo
Vitória x Vasco

# Roger terá dor de cabeça para montar o Inter que visita o Juventude

**Cássio Fonseca**
cassiof@jcrs.com.br

Caminhando para uma retomada de confiança pelos resultados recentes, o Inter terá dois dias de treino para encaminhar o time que visita o Juventude neste domingo, às 18h30min, pela 25ª rodada do Brasileirão, no estádio Alfredo Jaconi.

A reapresentação do elenco está marcada para as 10h desta sexta, no CT Parque Gigante. A segunda e última atividade será no sábado, no mesmo horário, quando o técnico Roger Machado define uma série de mudanças no sistema defensivo.

O comandante colorado até conta com o importante retorno de Rochet, mas terá dois desfalques de peso no miolo da defesa. Isso porquê Rogel foi expulso com o vermelho direto e Mercado recebeu o terceiro cartão amarelo.

Enquanto o primeiro substituto está definido - Vitão foi um dos destaques contra os mineiros -, o segundo nome para compor o setor será escolhido a partir dos trabalhos no centro de treinamentos. Robert Renan e Igor Gomes brigam pela vaga no onze inicial.

Outra mudança plausível na primeira linha está na lateral-direita. O recém-chegado Nathan se reapresenta com o restante do grupo e deve ficar à disposição para estrear. Alguns passos à frente, Thiago Maia pode ser baixa, já que deixou o campo do Mineirão lesionado ao cair de mal jeito e sentir o joelho.

Entre retornos, desfalques e chegadas, Roger deve encaminhar a escalação com Rochet; Nathan, Vitão, Robert Renan (Igor Gomes) e Bernabei; Fernando, Bruno Henrique (Bruno Gomes), Bruno Tabata, Alan Patrick (Gabriel Carvalho) e Wesley; Borré.

Fora das quatro linhas, a quinta-feira do Inter no mercado de transferências foi frenética. O Colorado fechou com o lateral-direito Braian Aguirre, argentino de 24 anos do Lanús, em uma transação de US$ 1,4 milhão de dólares (R$ 7,9 milhões pela cotação atual) por 50% de seus direitos econômicos. O clube também encaminhou a chegada do zagueiro Clayton Sampaio, de 24 anos, que estava no AVS SAD, de Portugal. O clube irá desembolsar 1,2 milhão de euros (cerca de R$ 7,5 milhões) por 80% dos direitos do defensor.

# Brasil conquista o primeiro ouro e mais duas medalhas nas Paralimpíadas

/ PARIS 2024

O primeiro ouro do Brasil nas Paralimpíadas de Paris foi conquistado nesta quinta-feira), dia de abertura das competições na França. O nadador mineiro Gabriel Araújo venceu os 100 m do nado costas da classe S2, para atletas com grande comprometimento físico e motor, com o tempo de 1min53s67. Além do ouro de Gabrielzinho, como é conhecido, o País ainda faturou mais duas medalhas nas águas: Gabriel Bandeira ficou com o bronze nos 100m borboleta - S14 e com Phelipe Rodrigues, que levou a prata nos 50m livre - S10.

A sexta-feira tem como destaque o início do atletismo, com a estreia de Petrúcio Ferreira, bicampeão paralímpico nos 100m T47, com direito à recorde mundial. Além dele, Lauro Chaman também começa sua trajetória no ciclismo de pista em Paris. A seleção brasileira masculina de golball, medalha de ouro em Tóquio 2021, estreia às 4h, contra os EUA.

No sábado é a vez da seleção feminina de golball entrar em quadra, contra a China, às 9h45min. Fechando a programação, no domingo, o País será representado no triatlo masculino e feminino e no vôlei sentado feminino, mas a grande atração é a estreia da seleção masculina de futebol para cegos, cinco vezes campeã olímpica, contra a Turquia, às 13h30min.

# Olha Só

Ivan Mattos
imattos@jornaldocomercio.com.br

Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confere que vai estar tudo lá.

Júlio Mottin, do Grupo Panvel, e Claudio Bier, presidente da Fiergs

## Confraternização em meio à Expointer

A 47ª edição da **Expointer**, realizada no **Parque de Exposições Assis Brasil**, em Esteio, é palco de novidades do agronegócio, mas também um espaço de conexões entre empresas, gestores e protagonistas do Rio Grande do Sul. São diversos eventos que marcam a semana, como o tradicional almoço na **Casa do Jornal do Comércio**, com a presença da direção nacional do **Bradesco**. Lideranças empresariais importantes participaram da confraternização no espaço do JC, estrategicamente localizado no Boulevard Central da feira. A página de hoje destaca a cobertura fotográfica de quem passou por lá.

Daniel Randon, presidente do grupo Randoncorp

Paulo Herrmann, novo CEO da Federação das Indústrias do RS

Simone Stülp, secretária de Inovação, Ciência e Tecnologia do RS

Daniel Andriotti, da CMPC

### O que vem por aí

- Neste sábado, dia 31 de agosto, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa) apresentará em seu Complexo Cultural Casa da Ospa - Sala Sinfônica, às 17h, pela primeira vez, a principal obra sacra de Bach, em uma homenagem à professora Gisa Volkmann, com regência do maestro Diego Schuck Biasibetti.
- A Liga Feminina de Combate ao Câncer no Rio Grande do Sul e o Instituto Ling promovem neste domingo, dia 1º de setembro, às 12h, a Feijoada Solidária, cuja renda reverterá em forma de cestas básicas destinadas aos afetados pela enchente. Ingressos à venda.

Marguit Klein, gerente regional do Bradesco, e Stefania Jarros Tumelero

Cesar Silvany, diretor regional do Bradesco para a Região Sul

Nei César Manica, presidente da Cotrijal

Luiz Pedro Dumoncel, diretor da 3tentos Agroindustrial

### Superação e missão cumprida

A Expointer está chegando na reta final, marcada pela sensação de missão cumprida, atestando a pujança do agronegócio gaúcho. Um dos destaques da programação foi o prêmio **O Futuro da Terra**, reconhecimento de iniciativas para superação de desafios no campo, com inovação, sustentabilidade e avanços tecnológicos.

Eufrázio

# Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 30 e 31 de agosto e 1 de setembro de 2024

## fechamento

### Fundopem

O governador Eduardo Leite assinou termo de ajuste para implementação de R$ 784,9 milhões para 29 indústrias. A viabilização do investimento, que vai gerar 1.195 empregos diretos, ocorreu pelo Fundo Operação Empresa do Estado do Rio Grande do Sul (Fundopem-RS). Representantes de 18 empreendimentos estiveram presentes à assinatura, na Expointer. É o valor mais alto anunciado no âmbito do Fundopem em uma edição da feira.

### Receita Estadual

A Receita Estadual divulgou os índices provisórios de participação de cada município do Rio Grande do Sul no rateio da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para o exercício de 2025. Conforme determina a Constituição Federal, 25% de toda a arrecadação dos estados com o tributo, após as devidas destinações constitucionais, pertence aos municípios. A estimativa, segundo o fisco, é que sejam repassados cerca de R$ 10 bilhões às prefeituras ao longo do próximo ano.

### Badesul

O Badesul Desenvolvimento concederá mais de R$ 22,2 milhões em financiamento para o Grupo Ceriluz e para a fábrica de alfajores Odara. Os termos de intenção de crédito foram assinados na Expointer. O Grupo Ceriluz, que atua na geração e na comercialização de energia, receberá R$ 19,8 milhões para construir uma subestação em Coronel Barros.

### Auxílio-Gás

A proposta do governo federal para turbinar o programa Auxílio-Gás dos brasileiros prevê um repasse direto de recursos ligados ao pré-sal para a Caixa Econômica Federal sem passar pelo Orçamento, em uma operação vista por especialistas como um drible nas regras do arcabouço fiscal. Os detalhes da medida constam em projeto de lei assinado pelos ministros Alexandre Silveira (Minas e Energia) e Fernando Haddad (Fazenda). O texto ainda passará pelo crivo do Congresso Nacional, mas já acendeu um alerta em órgãos de controle e no mercado.

### Supermercados

O Consumo nos Lares Brasileiros acumula alta de 2,39% de janeiro a julho, de acordo com o monitoramento mensal da Associação Brasileira de Supermercados (Abras). Para o ano, o setor projeta um crescimento de 2,5%. Na comparação com junho de 2024, houve avanço de 1,65% no consumo. Já na comparação com julho de 2023, o Consumo nos Lares cresceu 1,02%.Todos os indicadores são deflacionados pelo IBGE e contemplam todos os formatos de supermercados.

## em foco

Com direção de Odilon Wagner e protagonizada por Marisa Orth e Tania Bondezan,

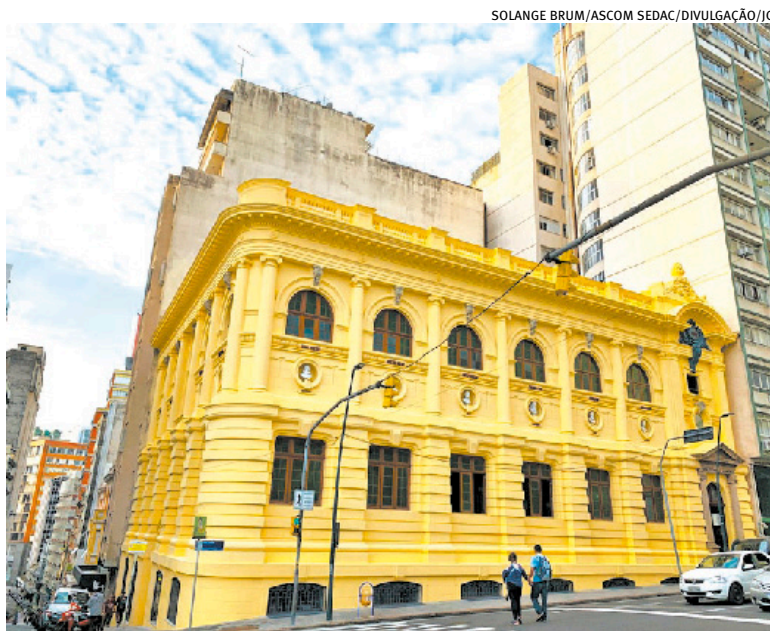
### Radojka - Uma comédia friamente calculada

chega à Capital nesta sexta-feira (20h), sábado (17h30min e 20h) e domingo (18h), no Theatro São Pedro (Praça Mal. Deodoro, s/n). Os ingressos, disponíveis no site do Theatro, custam entre R$ 42,00 e R$ 120,00. Com humor cáustico, a peça acompanha duas cuidadoras, Glória e Lúcia, que trabalham em diferentes turnos para cuidar de Radojka, uma senhora sérvia que vive longe de sua família. Tudo funciona maravilhosamente bem até que, certa manhã, Glória descobre que Radojka faleceu, após um fatídico acidente doméstico. Os planos delirantes que as cuidadoras tramam para não perder o emprego acabam resultando em situações bizarras, em uma comédia que aborda temas como o desespero de perder o emprego em uma certa idade, o duplo padrão, a ganância e a impunidade que certas situações dão como desculpa para quebrar nosso sistema de crenças e valores.

JOÃO CALDAS/DIVULGAÇÃO/JC

O show da banda

### Fruto Proibido,

que homenageia o legado musical de Rita Lee, chega novamente a Porto Alegre nesta sexta-feira, às 21h, no Espaço 373 (rua Comendador Coruja, 373). Os ingressos custam de R$ 30,00 a R$ 90,00, e estão à venda no Sympla. Nos anos 1990, um grupo de amigos que fez parte da efervescência do rock gaúcho se juntou para reverenciar Rita Lee no auge d'Os Mutantes (1966–1972) e Tutti Frutti (1973–1978). Com a morte da artista, em maio de 2023, Neca Wortmann (voz), Justin Vasconcelos (guitarra), Marcelo Mendes (baixo), João Maldonado (teclado) e Daniel Fontoura (bateria), que nunca perderam o contato, decidiram voltar com a banda para reverenciá-la.

SOLANGE BRUM/ASCOM SEDAC/DIVULGAÇÃO/JC

A população de Porto Alegre está convidada para celebrar o aniversário de 102 anos do prédio histórico da

### Biblioteca Pública do Estado

(BPE), situado na rua Riachuelo, 1.190. A primeira atração da festa, que se estenderá por vários dias, é o encontro Um Olhar para a Biblioteca, que acontece neste sábado, das 11h às 13h. Quem quiser participar está convidado a trazer seu celular e explorar os espaços da Biblioteca, por meio das lentes da sua câmera, sob a orientação do fotógrafo Nilton Santolin. As melhores fotos serão destacadas no Instagram da BPE. Não é necessário inscrição prévia. Na semana seguinte, de 5 a 14 de setembro, a artista Jeannine Krischke (Jeaninne Art Wear) apresenta sua exposição de arte vestível Porto Alegre, de cenário a personagem, sempre das 12h às 18h, na Sala Borges de Medeiros. No dia 24 de setembro, às 19h, a Orquestra Villa-Lobos apresentará um recital para encerrar as festividades, no Salão Mourisco da BPE.

## previsão do tempo

FONTE: METSUL METEOROLOGIA

### Rio Grande do Sul

Uma corrente de vento Norte/Noroeste irá atuar transportando ar quente na direção do Rio Grande do Sul. Com essa trajetória, o vento irá transportar também fumaça e fuligem das queimadas que ocorrem no Centro/Norte do País. A tendência é de uma sexta-feira de sol e nuvens. O dia poderá começar com cerração e nuvens baixas. Contudo, a tarde será de tempo aberto e abafado. O pôr do sol tende a ter tons de laranja e vermelho por conta do efeito da fumaça na atmosfera. No domingo, ciclone no Atlântico Sul acelera passagem de uma frente fria com chuva esparsa e refresco.

8° 32°

### Porto Alegre

Previsão de um dia de sol e nuvens. O dia poderá começar com umidade e cerração, mas a tarde terá amplas aberturas de sol e aquecimento. No fim de semana, o sábado será proveitoso para atividades ao ar livre. No domingo, a passagem de uma frente fria gera muitas nuvens com pancadas esparsas de chuva. A temperatura entra em declínio.

12° 22°

**PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS**

| Dia | Máx. | Mín. |
|---|---|---|
| Sábado | 26° | 15° |
| Domingo | 19° | 15° |
| Segunda-feira | 20° | 12° |
| Terça-feira | 24° | 9° |
| Quarta-feira | 16° | 10° |